

8ª edição
EXPOFLORESTAL
ALBERGARIA-A-VELHA PORTUGAL
www.expoflorestal.com

Maio 2013

PRODUTOS E EQUIPAMENTOS FLORESTAIS · BIOMASSA E PRODUÇÃO
ENERGÉTICA · USO MÚLTIPLO DA FLORESTA · ARTESANATO À BASE DE
PRODUTOS FLORESTAIS · EXPOSIÇÃO DE VIATURAS DE COMBATE A INCÊNDIOS
FLORESTAIS · EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS ESCOLARES · DEMONSTRAÇÕES
TÉCNICAS · CONCURSOS · BAPTISMOS DE VOO DE HELICÓPTERO · ANIMAÇÃO
CULTURAL · ESPAÇOS DE ALIMENTAÇÃO E CONVÍVIO

17

ACTUALIDADES

A plataforma
SIMFLOR

22

OPINIÃO

Certificação
Florestal

21
28

ASSOCIADAS

• ForestFin
• Viveiros do Furadouro

6

8ª Edição da EXPOFLORESTAL

Abre portas a 3 de Maio, em Albergaria-a-Velha

... a floresta é a nossa vida.



Unimadeiras

PRODUÇÃO, COMÉRCIO E EXPLORAÇÃO FLORESTAL, S.A.



Grupo de Gestão
Florestal da **Unimadeiras**

A qualidade faz-se em grupo

www.unimadeiras.pt

Lugar do Areeiro, Apt.3, 3854-909 Albergaria-a-Velha
Tel. (351) 234 521 864 Fax. (351) 234 523 665 geral@unimadeiras.pt



Pedro Serra Ramos
Presidente da Direcção

Tarda a Profissionalização na Prestação de Serviços Agrícolas e Florestais

NÃO CONSTITUI segredo para ninguém que a ANEFA há mais de 18 anos tem procurado, através de diferentes projetos, enquadrar legalmente a profissionalização da prestação de serviços à agricultura e floresta, porque acredita que só assim será possível dar resposta às exigências de um sector primário cada vez mais competitivo e sensível.

A última versão do projeto para a criação do Alvará dos Prestadores de Serviços à Agricultura e à Floresta realizado pela ANEFA e pelo Ministério da Agricultura, passados nove meses, ainda não conseguiu sair do papel.

Observa-se pois, mais uma vez, falta de vontade política para resolver a questão.

Qual a necessidade de um alvará associado às empresas prestadoras de serviços à agricultura e à floresta?

Em relação aos Concursos Públicos, as empresas florestais estão impedidas de concorrer às obras públicas florestais, pois não existindo o alvará específico, de acordo com a lei, não é possível concorrer a obras florestais. O subterfúgio utilizado de solicitar um alvará de obras públicas que não tem a ver com o trabalho a realizar não pode ser solução. Para os restantes trabalhos, será que a responsabilização das empresas pelo trabalho que fazem, não será motivo suficiente para se apoiar um processo como este?

Se o trabalho for efectuado por empresas com capacidade técnica, cumpridoras das suas obrigações sociais, respeitadoras do ambiente, estaremos a caminhar no sentido de ajudar a construir um país mais moderno, empreendedor, com uma política de desenvolvimento sustentável no

*Se o trabalho for
efectuado por empresas com
capacidade técnica, cumpridoras
das suas obrigações sociais,
respeitadoras do ambiente,
estaremos a caminhar no sentido
de ajudar a construir um país mais
moderno, empreendedor, com uma
política de desenvolvimento
sustentável no sector
primário*

sector primário. No fundo, são esses os pilares da sustentabilidade – a economia, o ambiente e o social.

Queremos ter um sector primário mais competitivo, por isso não devemos ter medo das empresas, nem da sua capacidade técnica. Essa capacidade permite inovar, aumentar a produtividade, reduzir custos, no fundo, melhorar a competitividade da nossa agricultura e floresta.

As empresas com essa capacidade podem ajudar a aumentar essa competitividade, ajudando na certificação da gestão florestal, garantindo que as melhores

práticas são utilizadas quer na floresta quer na agricultura, sem ser necessário andarem constantemente preocupadas com os que não cumprem com as suas obrigações económicas, sociais e ambientais. É esse o caminho que pode ser simplificado pela existência do Alvará dos Prestadores de Serviços à Agricultura e à Floresta.

Neste número optamos por transcrever a opinião de várias Instituições sobre o assunto, numa altura em que a ANEFA aposta verdadeiramente num projeto de formação profissional que permita trazer os jovens para os trabalhos florestais e agrícolas com dignidade.

Apresentamos igualmente a plataforma SIMfLOR, facilitadora da utilização de modelos de crescimento da floresta para apoio à gestão florestal, desconhecida de muitos os que trabalham no sector.

E convidamos todos a visitar a Expoflorestal 2013, a realizar entre 3 e 5 de Maio, em Albergaria-a-Velha, como exemplo do profissionalismo e do “bem fazer” que se pode encontrar nas empresas nacionais. Vai ser certamente um SUCESSO. Encontramo-nos por lá... 

Conteúdos



Índice

Editorial

3

Opinião

22

Certificação Florestal

Em Foco

6

8ª Edição da EXPOFLORESTAL abre portas a 3 de Maio, em Albergaria-a-Velha

Associadas

28

Viveiros do Furadouro

ANEFA

13

Actualidades

17

A plataforma SIMFLOR – facilitador da utilização de modelos de crescimento da floresta para apoio à gestão florestal

Legislação

29

Eventos

30

• Expojardim
• FICOR - Feira Internacional da Cortiça

Associadas

21

Forestfin - Florestas e Afins Lda.

Agenda

34

Ficha Técnica



PROPRIETÁRIO / EDITOR



Rua dos Arneiros, 72 A C/V A
1500-060 Lisboa
Telef.: 214 315 270
Fax: 214 315 271
Telm.: 912 545 930
E-mail: geral@anefa.pt
Site: www.anefa.pt
NIF: 502 140 550

DIRETOR

Eng.º Pedro Serra Ramos

SUB-DIRECTOR REDACÇÃO

e Coordenação
Eng.ª Joana Faria
joanafaria.anefa@gmail.com

PUBLICIDADE, DESIGN E PRODUÇÃO GRÁFICA



BLEED – Publicações e Eventos
Av. da República 41, 3.º Andar
Escritório 305
1050-187 Lisboa
Tel.: 217 957 045
E-mail: info@bleed.pt
www.bleed.pt

IMPRESSÃO

Jorge Fernandes, Lda.

PERIODICIDADE

Trimestral

TIRAGEM

1.500 exemplares

DEPÓSITO LEGAL

279002/10

INSCRIÇÃO ERC

(Entidade Reguladora Comunicação)
125448

PREÇO

3€

“Revista Independente, sem qualquer subsídio estatal e/ou privado”
Os textos e a publicidade são da inteira responsabilidade dos seus autores.

VALTRA

Individually Yours

IMBATÍVEL NA FLORESTA

O PACK VALTRA PARA A FLORESTA NÃO TEM COMPARAÇÃO

- » Cabina florestal – Visibilidade total
- » Twin Trac - Trabalha em ambas as direcções
- » Tanque de combustível florestal
- » Rodas reforçadas



Valtrator - C.T.M.A., S.A.

Parque Industrial Vale do Alecrim
Rua do Ferro, 150 - 2950-007 Palmela
Tel. +351 21 238 8680 • Fax +351 21 238 8689
www.valtra.pt

Valtra is a worldwide brand of AGCO Corporation

**A Valtra está de parabéns
pelo 60º Aniversário.**

**Temos novidades para si,
dirija-se ao seu concessionário**



8ª Edição da EXPOFLORESTAL abre portas a 3 de Maio, em Albergaria-a-Velha

A EXPOFLORESTAL é já conhecida como espaço de encontro dos agentes do sector florestal, e o ano de 2013 não será excepção.

Edição após edição, este certame tem provado ser a grande referência do sector florestal nacional, sendo que uma vez mais se perspectiva a melhoria e reforço das relações entre os vários agentes da fileira e a sensibilização geral da sociedade, pela criação de uma consciência ecológica fundamental para a preservação e protecção dos ecossistemas florestais.

O reconhecimento aos níveis ambiental, socio-cultural e económico da Floresta, aparecem como factores chave para o desenvolvimento integrado e sustentado da Floresta Portuguesa e lemas para esta nova edição da ExpoFlorestal.

Com um programa repleto de conferências, seminários, demonstrações e exposições temáticas, a Expoflorestal 2013 será uma oportunidade para quem aposta na diversidade, qualidade, modernização e profissionalismo, bem como uma ocasião de negócio



Breve

O desenvolvimento integrado e sustentado da floresta portuguesa está directamente dependente de **três importantes processos**, os quais são igualmente a base deste evento:

- 1. O reconhecimento geral da importância da floresta**, a nível ambiental, sociocultural e económico.
- 2. A melhoria e reforço das relações** entre os diversos agentes da fileira.
- 3. A sensibilização geral da sociedade**, pela criação de uma consciência ecológica fundamental para a preservação e protecção dos ecossistemas florestais.

Pedro Serra Ramos
Presidente da Direcção

Breve

COM UMA ÁREA que ocupa mais de 1/3 do território nacional, a floresta portuguesa sequestra mais de 289 milhões de toneladas de CO₂, e gera no seu conjunto cerca de 3% do PIB nacional.

Os números falam por si... 260.000 trabalhadores e mais de 400.000 proprietários, fazem do sector florestal o terceiro sector exportador a nível nacional.

Nós os empresários florestais, acreditamos que o sector florestal deve constituir uma prioridade na economia do nosso país, uma vez que nenhum outro sector cria valor e riqueza desta magnitude. Diversidade, qualidade, modernização e profissionalismo, são palavras de ordem para uma visão estratégica de produtividade e inovação, baseada na importância ambiental, económica e social, a que está inerente a nossa floresta.

É por isso que acreditamos que, edição após edição, a Expoflorestal, sobrevém como uma ocasião de promoção do sector florestal, valorizando o mercado nacional de equipamentos e produtos, tecnologia e know-how, disponibilizando a expositores e visitantes, um contacto privilegiado às entidades que trabalham na e para a Floresta, e que fazem uma vez mais da Expoflorestal, o maior certame nacional do Sector. Somos todos floresta!

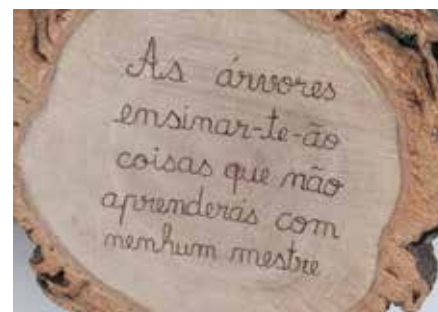
e de desenvolvimento da actividade das empresas expositoras.

A 8ª edição da Expoflorestal conta uma vez mais com a presença de 30.000 visitantes e mais de 200 expositores, entre os institucionais, comerciais, de organizações do sector florestal e do ambiente, bem como de escolas, corporações de bombeiros e organizações de desenvolvimento.

A nível internacional, a EXPOFLORESTAL é também já um encontro de referência, que a cada edição se pretende ampliar. Na última edição foi prova viva a presença de expositores da Eslovénia, Holanda e Canadá que pela primeira vez se juntaram aos habituais oriundos da Alemanha, Finlândia, Suécia e Espanha.

O certame ficará ainda marcado pela dinâmica e interatividade inerente às demonstrações de corte e rechega que ocorrerão numa área de 4 hectares de eucaliptal, durante os 3 dias de feira, motivo pelo qual a Expoflorestal só abrirá portas em Maio.

A Expoflorestal 2013 é uma organização tripartida entre a Associação Florestal do Baixo Vouga, a Associação dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha, e a ANEFA - Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente, e conta com o apoio do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, e do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas e o Alto Patrocínio da Presidência da República. 🌱



Todos pela Floresta!
Acompanhe toda a informação
na página do facebook
Expoflorestal Albergaria



TerraGes – Inovação em Gestão Agro-Florestal

A TERRAGES, líder de mercado em equipamentos profissionais para inventário florestal e SIG irá apresentar na edição 2013 da ExpoFlorestal os novos equipamentos GPS para Cadastro Leica Zeno 5 e a Suta Digitech Profissional que permite o cálculo automático do volume de madeira em povoamentos florestais.

A Suta Digitech Profissional é constituída por um computador de campo acoplado à suta e que regista os diâmetros e alturas medidas para em tempo real calcular o volume (em m³) da madeira

em árvores. Trata-se de uma ferramenta precisa e que confere aos utilizadores uma elevada produtividade em campo. Posteriormente os dados são exportados para Computador

e é possível imprimir relatórios de campo com todos os resultados calculados para cada um dos povoamentos florestais e assim entregar documentação completa sobre o inventário florestal realizado.

O GPS Leica Zeno 5 é a solução mais recente da família Zeno e que consiste num GPS / Smartphone ultra robusto com software SIG ArcPAD 10. Permite a realização de levantamentos cadastrais e posterior exportação para shapefile e em qualquer sistema de coordenadas de Portugal.

Permite ainda importar imagens raster em mapa de fundo e também ficheiros vetoriais para navegação em campo e implantação. É um produto escalável pois permite o upgrade para precisões centimétricas, sendo necessário para

tal, apenas adquirir uma antena externa de dupla-frequência. Desta forma é possível realizar trabalhos de temáticos SIG com extrema precisão.

Para além destas 2 novas soluções de trabalho a TerraGes possui um vasto Portfolio de ferramentas destinadas à eficiente realização de tarefas de campo especializadas como Inventário Florestal, Levantamento Cadastral por GPS ou a análise estrutural de madeira em edifícios ou árvores em ambiente urbano, como é o exemplo do Resistógrafo.

A TerraGes procura permanentemente oferecer as melhores e mais produtivas ferramentas de trabalho para que os seus clientes estejam sempre atualizados e capacitados com o que de mais inovador existe e nível mundial para o sector agro-florestal.



Equipamentos Profissionais para SIG e Gestão Agro-Florestal

Hipsómetro Vertex IV Bluetooth



Tablet GPS Algiz 7



Clinómetro Digital Haglof



GPS Sub-métrico Leica Zeno 10



Kits Meteorológicos



Resistógrafo



TerraGes, Novas Tecnologias para a Gestão Agro-Florestal e Ambiente, Lda.
Rua Lourenço Caiola, 2 – 7370-109 CAMPO MAIOR - PORTUGAL
Telefone: 212 744 067 / Fax: 212 760 924
www.terrages.pt / info@terrages.pt

Equipamentos CAT ao serviço da Floresta



Lako, que surpreendeu e continua a surpreender com um consumo de combustível abaixo da média. Este equipamento, que acumula também outras características específicas, promete tornar-se referência no que toca a processamento de madeira.

Para o setor florestal, a Barloworld STET, oferece ainda na sua linha de produto, os sempre essenciais Tractores de Rastos D4K2 e o D6T, bem como a nova Pá Carregadora de Rodas 950/62K com arranjo florestal.

Como forma de completar o pacote de oferta ao cliente, a Barloworld STET, dispõe ainda de um serviço oficial especializado, soluções de assistência, disponibilidade de peças e de um aconselhamento técnico que permite apresentar sempre a melhor solução para a necessidade de cada cliente. 🌱

A CAT, através da Barloworld STET, oferece uma linha completa de equipamentos florestais desenhados por forma a acompanhar as necessidades dos seus clientes num setor cada vez mais exigente e cada vez mais relevante na economia portuguesa. Os equipamentos disponibilizados

possibilitam o corte, o processamento e o manuseamento de troncos. Com um nível de produtividade e de fiabilidade cada vez mais atestada pelos seus clientes.

Um dos casos de sucesso foi a recente venda da nova Escavadora de Rastos 320E, equipada com cabeça de corte

Mais força onde faz falta. Mais valor onde este conta.

Os modelos CAT de Tractores D3K2, D4K2 e D5K2, estão disponíveis com uma configuração Fire Suppression™ para combate a incêndios.

A série K2 de tractores de rastros CAT foi projectada para realizar uma performance de alto nível, em particular quando os trabalhos a ser desenvolvidos tenham de obedecer a um elevado padrão de qualidade: trabalhos de acabamento, espalhamento de terras, concentração de materiais, ou trabalhar em taludes.

Equipados com transmissão hidroestática, rastros SystemOne™, Accugrade™ e controlos electro-hidráulicos instalados no assento do operador, elevam a produtividade e baixam os custos de operação.

Saiba mais sobre este e outros produtos. Consulte-nos!



GiANT - A Formiga Gigante à Conquista De Portugal

A TOBROCO GiANT máquinas, fabricante de carregadoras articuladas multifuncionais e telescópicas, cresceu de forma explosiva nos últimos anos. “Os 25 modelos GiANT vão estar disponíveis agora também ao mercado Português”, diz Toine Brock, director e fundador da empresa. Ele introduz-nos no seu mundo altamente estruturado da GiANT e propõe uma visita guiada à volta da unidade de produção em Oisterwijk, Brabant.

EVOLUÇÃO

Desde há onze anos, a Tobroco Máquinas constrói as carregadoras GiANT articuladas e telescópicas. No primeiro ano, foram construídas 10 máquinas, e entretanto o contador já assinala 1.300 exemplares por ano. A empresa viveu um crescimento explosivo e, desde então, mudou-se três vezes. A unidade de produção foi desenvolvida com a estreita colaboração do instituto TNO (Instituto de grande renome para investigação científica aplicada). Em 2010 fixou-se no novo edifício no Beneluxstraat 4, Oisterwijk, e nos próximos tempos, irá tornar-se num armazém “just-in-time”. Assim, num curto espaço de tempo, dentro do próprio edifício será realizada uma segunda linha de produção.

A IDEIA POR TRÁS

DAS CARREGADORAS GIANT

A ideia GiANT é um conceito de inovação no mercado. Um conceito com a convicção de que para o usuário: o seu trabalho e as suas tarefas, o seu gado, os seus animais, são o foco principal e são sempre o ponto de partida para todas as soluções que foram concebidas e construídas. Acreditamos ter uma

boa resposta para as mais diversas situações, por vezes até situações adversas, que os usuários das máquinas enfrentam diariamente com regularidade.

Na GiANT, os nossos engenheiros utilizaram todo o feedback dos utilizadores combinado com a técnica sólida para chegar ao nosso produto. Nós fazemos as máquinas multifuncionais, fortes, (quase levantam o seu próprio peso!) robustas e duráveis. Acreditamos que com a utilização de componentes de grande nome como Rexroth-Bosch, Poclain e também Kubota, somos mais fortes a trabalhar em conjunto.

Com a nossa formiga gigante GiANT muitas tarefas e mão-de-obra já não precisam de sobrecarregar fisicamente o (a) trabalhador(a), evitando consequências penosas nos ossos e na coluna, já tão conhecidas.

As carregadoras são como um bicho de 1001 funções, porque os vários implementos permitem fazer variadíssimas tarefas utilizando sempre a mesma máquina.

As carregadoras GiANT são construídas a pensar no bem-estar do utilizador, valorizando a sua segurança e o seu conforto. A suspensão, alcançada pelo sistema hidráulico motivo, é de excelente qualidade. A clara visibilidade para o motorista é imperativa. As medidas são compactas e o círculo de viragem é curto.

Estamos empenhados em trabalhar com o meio ambiente, sendo importante cumprir com todas as exigências ambientais, como Tier (ECO) 4. A utilização de diesel é de poupança em comparação com os seus pares. Os suportes e os tejadilhos de segurança são obviamente construídos de acordo com as últimas normas europeias.

GIANT - LÍDER NO MERCADO

“Queremos aumentar a produção já no próximo ano 2014, para chegar dentro de alguns anos ao dobro da capacidade actual”, refere Brock acerca dos seus objectivos. A GiANT é de longe, líder no mercado no segmento de carregadoras articuladas multifuncionais na Holanda.

A GiANT tem actualmente 25 carregadoras articuladas diferentes e dois modelos da gama telescópica, mas Brock aponta para uma constante evolução: “O nosso departamento de desenvolvimento continua a inovar. A composição das máquinas pode ser personalizada e ajustada para, por exemplo, o uso na construção de estradas/pavimentação, tendo uma versão especial no programa. Neste modelo a estrutura frontal é mais compacta. Assim, é obtida uma melhor visão e permite levantar ainda mais peso. Nós nunca dizemos “não” às demandas específicas do mercado, desde que sejam com atitudes sensatas”.

PORTUGAL

Em Portugal, serão certamente bem recebidas, devido à qualidade robusta, e em relação ao preço. Desde o início de 2013, as máquinas GiANT Tobroco são representadas em Portugal por Judith Tonies Cramer, que opera a partir do centro do país, tendo décadas de experiência no sector de espaços verdes, ligadas à construção em Portugal.

“Convidamos os (potenciais) clientes a visitarem a nossa fábrica em Oisterwijk, serão muito bem-vindos, podendo também contar com o apoio e o serviço de Judith Tonies Cramer”, conclui Toine Brock. 

GIANT

CARREGADORAS

à conquista de Portugal

A formiga gigante.
'o bicho de 1001 funções'
no seu viveiro
e na sua empresa



Máquinas GIANT:
Líderes no mercado,
sendo o seu grande
êxito reconhecido em
muitos outros países.



Carregadoras multifuncionais,
fabricadas na Holanda
com os melhores componentes:



Informações acerca
dos preços, assuntos
comerciais e técnicos:



Rua vale Carril 74 (+351) 263 949 279
2130-147 BNV (+351) 917 215 610
Foros de Almada
N 38°52'50.02" tobroco@sapo.pt
W 08°41'11.01" www.tobroco.com

Apicultores usam serração portátil Logosol para fabricar colmeias



EM PAREDES, bem próximo ao Porto, dois jovens apicultores usam uma serração portátil Logosol M8 para obterem as tábuas com as quais fabricam as suas colmeias.

Com as bases de biologia de um, e de engenharia do outro, Miguel Leal e Carlos Costa criaram, recentemente, a TimberBee, e afirmam construir as mais belas e mais funcionais colmeias de Portugal.

“Tem sido uma maratona de experimentação, na oficina e no apiário, para desenvolvermos colmeias que sejam, simultaneamente, mais amigas das abelhas, do apicultor, e mesmo do Planeta. Estamos convictos de que chegámos lá! Construímos as colmeias mais usadas em Portugal - Lusitana, Reversível, Langstroth – mas também construímos modelos menos comuns, como a Warré e a Top Bar, que começam, agora, a estar muito em voga, entre os apicultores com consciência ecológica.”

A dupla afirma que, com a sua Logosol M8 (que, entretanto, encurtou para o formato Wood Worker's Mill - metade do comprimento - para maior portabilidade), consegue obter madeira a melhor preço, gerando um impacto ambiental muito menor e planeia, agora, colocar em funcionamento uma estufa de secagem Logosol Sauno VT5, vocacionada para pequenos produtores, capaz de secar até 12 metros cúbicos de madeira, para tratar a sua própria matéria prima.

Curiosamente, a TimberBee é, agora, representante da Logosol para Portugal. Miguel, o biólogo, viveu vários anos no Canadá, onde a Logosol tem um dos seus melhores mercados, e foi dali que trouxe a ideia da Logosol para Portugal.

“A Logosol gostou tanto do nosso projecto que, mesmo sem termos uma estrutura de distribuição montada neste país, aceitou que os representássemos em Portugal. Entretanto, já vendemos alguns equipamentos, e como clientes satisfeitos são o melhor cartão de visita, havemos de os dar a conhecer, provavelmente até nesta revista”.

LOGOSOL

RENTABILIZE A SUA FLORESTA!



LOGOSOL M8

Uma solução completa para serração, em qualquer lugar!



LUMBERLITE ML26

Uma serração portátil de alto rendimento perfeita!

ENTRE EM CONTACTO COM A LOGOSOL:

Através do nosso representante em Portugal,
TimberBee, Lda.: 91 376 2626

Ou directamente com a nossa sede, na Suécia: +46 611 182 79,

Ou visite a nossa página na Internet: www.logosol.pt

Tarda a Profissionalização na Prestação de Serviços Agrícolas e Florestais

NA TENTATIVA de relançar o debate sobre a importância do alvará aos trabalhos agrícolas e florestais, a ANEFA questionou representantes de todos os agentes do sector sobre a necessidade de implementação de um enquadramento legal da actividade e dos seus benefícios para uma correcta profissionalização do sector.

Este enquadramento específico, regulando o sector quer ao nível das condições sociais e laborais, como de higiene e segurança no trabalho, tem sido há muito reclamado pelos empresários nacionais, e conta com o apoio da CIP – Confederação Empresarial de Portugal.

As diligências da confederação, e a posição do seu Presidente, António Saraiva, chegaram já ao Ministério da Economia, afirmando que a criação de um alvará para trabalhos agro-florestais, iria “salvaguardar a idoneidade dos Prestadores de Serviços e classificá-los quanto à sua competência e capacidade técnica, económica e financeira, estabelecendo os mecanismos necessários para garantir o desenvolvimento de uma concorrência saudável e estimular a competitividade transparente, bem como a adesão ao cumprimento de toda a legislação e normas referentes à Segurança, Higiene e Saúde, no trabalho”.

Conheça a opinião de quem “faz” o sector!

O alvará de trabalhos agro-florestais, nas palavras da produção, indústria e prestadores de serviços.

1 - Em que medida considera que a criação de um alvará poderia regular esta actividade, e quais considera serem as mais-valias da sua implementação.

FÓRUM FLORESTAL - Em termos da relação com o Estado a exigência de um alvará condiciona a actividade dos agentes económicos especiali-

zados, quer nos trabalhos agrícolas quer nos trabalhos florestais, ao nível dos privados a ausência deste alvará, permite que agentes que nada conhecem das especificidades deste sector executem obras, que muitas vezes não têm a mínima qualidade nem acompanhamento técnico adequado, donde apenas o factor preço regula de uma forma desajustada o sector.

Neste sentido consideramos oportuno e importante a regulamentação, impondo alvarás para empresas florestais, tanto mais que este processo permitirá também resolver e regular a actividade concorrencial entre empresas, ou seja a criação de um alvará irá permitir uma regulação da actividade dos agentes económicos à imagem do que já sucede noutros sectores de actividade.

COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA FLORESTAL DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

- A actividade florestal é frequentemente considerada como podendo ser executada por agentes pouco qualificados para o efeito, o que provavelmente acontece pelo fraco conhecimento que o público em geral ainda tem desta actividade. No entanto, a boa construção e gestão de uma floresta sustentável depende da adequada interacção entre os processos naturais e a intervenção profissional. Nesse sentido, pode até ser considerada como mais complexa do que muitas das outras profissões reguladas, como a dos Arquitectos ou Advogados. É, portanto, fundamental que a actividade florestal seja regulada, que sejam aceites em legislação os Actos identificados como Próprios dos Engenheiros Florestais e que sejam definidas as competências das Empresas Florestais. Neste sentido convergem em absoluto as ideias da Ordem dos Engenheiros e da ANEFA, organizações cujo objectivo aponta para uma maior exigência como condição de uma maior qualidade.

CENTRO PINUS - A situação actual, em que empresas prestadoras de serviços à Agricultura e Floresta, se vêm afastadas da possibilidade de concorrer a concursos público, ficando a sua actuação limitada à subcontratação não é benéfica para essas empresas nem para o país, sendo o alvará uma ferramenta para solucionar esta situação. A alteração do formato dos concursos públicos pode ser outra via.

QUERCUS - A criação de um alvará para o sector agro-florestal é um importante contributo para a qualificação das empresas de prestadores de serviços, reconhecendo as que tem formação e experiência na execução das boas práticas agrícolas e florestais, conforme o solicitado por diversos programas de investimento com fundos comunitários. As mais-valias esperadas estão associadas a uma diferenciação positiva das empresas que prestam serviços no mundo rural, evitando que nos procedimentos dos concursos públicos para gestão da floresta e por exemplo nos concursos para conservação e gestão do arvoredo junto das estradas nacionais promovidos pelas Estradas de Portugal, se candidatem apenas empresas de construção civil sem formação na área, nem subcontratação especializada e que em alguns casos efectuam podas severas tecnicamente incorrectas provocando uma gestão danosa do património público arbóreo. Um alvará agro-florestal permitia que apenas empresas de arboricultura ou de prestação de serviços florestais se pudessem candidatar nesta área.

Uma das áreas em que é fundamental um trabalho responsável e portanto um alvará florestal é essencial é nas arborizações efectuadas utilizando maquinaria pesada com tractores de rasto contínuo como os bulldozers, devido à alteração do relevo natural

e ao aumento do risco de erosão em encostas com declive acentuado. Algumas pequenas empresas utilizam técnicas incorrectas ou mesmo ilegais como as mobilizações e ripagens de alto abaixo provocando a perda do solo mais fértil, para as linhas de água assoreando-as, existindo uma demissão da responsabilidade por parte do Estado. Também outro dos problemas existentes é o recurso a escavadoras giratórias típicas da construção civil, mas que frequentemente são utilizadas para mobilizar terrenos invertendo os horizontes do solo, manobradas por operadores que desconhecem os “códigos de boas práticas florestais” e mesmo a legislação florestal. Para evitar estas situações, independentemente de existir outra regulamentação, um alvará florestal permitia melhorar as técnicas de execução aumentando substancialmente a sustentabilidade da gestão da floresta portuguesa, assim como a credibilidade de todos os operadores e das fileiras florestais deixava de ser afectada pelas más práticas existentes.

FENAFLORESTA - A FENAFLORESTA desde a sua fundação em 2001 que defende um maior controlo e fiscalização no sector florestal. Empresas fantasmas, empresas que abrem e fecham além de nos assustarem retiraram credibilidade ao sector florestal. Os concursos públicos ou privados deveriam ser regulados, e defendemos a criação de um alvará. Sabemos porém que o empréstimo de máquinas e pagamentos à jorna são uma realidade no nosso país o qual não pode ser desprezado, quando criarmos e regulamentarmos as operações florestais.

A FENAFLORESTA enquanto Federação Nacional e representante das cooperativas florestais, está disponível para a colaboração na elaboração de uma proposta de alvará conjunta.

ANEFA - O principal argumento para a regulação da actividade é a responsabilização da empresa pelos trabalhos que efectua. A possibilidade de uma

empresa ser impedida de trabalhar, por não cumprir com determinados critérios ou por má execução dos trabalhos, leva a um maior cuidado na abordagem das empresas ao mercado e à forma como executa os trabalhos contratados.

No sector florestal a regulação da actividade do prestador de serviços é fundamental, já que só dessa forma permitirá a ocorrência de uma concorrência leal entre empresas. Encontramos hoje muitas empresas a praticarem preços abaixo de custo devido às dificuldades financeiras que atravessam, sobretudo perante clientes que pagam em prazos curtos. Este facto, que não é novo, pois já ocorreu no sector das preparações de terreno, leva a que mais tarde ou mais cedo essas empresas encerrem por falta de capacidade de manutenção dos equipamentos seguindo-se a incapacidade de cumprirem com as suas obrigações económicas e sociais. O problema é que enquanto essas empresas não desaparecem criam graves problemas a quem quer cumprir e tem condições para prestar um bom serviço. Temos que nos lembrar que, embora a floresta seja na sua maioria privada, a forma como a mesma é realizada e tratada, afecta toda a população, pelos bens indirectos que produz.

No sector agrícola a falta de regulação da actividade tem impedido o aparecimento e desenvolvimento de empresas prestadoras de serviços que não conseguem competir com empresas que não cumprem com as suas obrigações legais, tais como o simples passar de uma factura ou o pagamento das contribuições dos trabalhadores que para elas trabalham. É muito comum no sector agrícola encontrar-se a troca de serviços entre explorações agrícolas, por excesso de capacidade do parque de máquinas das explorações, sem que isso dê origem sequer à passagem de uma factura.

2 – Considera que a existência de um alvará aos trabalhos agro-florestais levaria a uma maior profissionalização dos serviços prestados e con-

sequentemente uma maior responsabilização das empresas nas obras que executam?

FÓRUM FLORESTAL - Esse aspecto vai depender do modelo de regulamentação do processo de alvará a adoptar, contudo deve-se apontar precisamente nesse sentido, ou seja uma maior responsabilização das empresas, impondo acompanhamento técnico de obras garantindo assim maior qualidade nos serviços.

COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA FLORESTAL DA ORDEM DOS ENGENHEIROS - A diversidade dos serviços e operações florestais aconselha a que estas não tenham de ser consideradas caso a caso, mas sim no seu conjunto. É esta, por exemplo, a situação das actividades de natureza diversa incluídas nos Planos de Gestão Florestal, nos Planos de Utilização de Baldios, nos Planos de Defesa da Floresta contra Incêndios, ou nos Planos de Exploração Cinegética, por exemplo. Assim, devem ser os profissionais, as associações e as empresas qualificadas os únicos que deverão ter o dever e o direito de serem responsáveis pelas actividades nas áreas das suas competências.

CENTRO PINUS - O alvará poderá contribuir para uma maior profissionalização e responsabilização, à semelhança do que já acontece noutros sectores, a evidência de responsabilidade técnica só por si já será uma garantia de melhores resultados e outro nível de desempenho profissional.

QUERCUS - Sim, o alvará deve servir para dar crédito profissional às empresas que detenham conhecimento, assim como a promoção de acções de formação permite divulgar as melhores práticas de gestão e operação aos prestadores de serviço. Assim uma empresa que esteja empenhada em utilizar boas práticas pode ser facilmente reconhecida através do alvará e tem naturalmente uma responsabilidade acrescida, mas que deverá ser encarada como uma mais-valia em

relação a outras empresas que estejam fora do sistema.

FENAFLORESTA - Este sem dúvida é o ponto-chave! Os acidentes são frequentes e preocupam-nos todos os dias. Um produtor florestal colocar em risco a sua vida ou de outros, é o que mais nos incomoda. O alvará embora não resolva todos estes constrangimentos, afunila, ou seja separa quem quer preocupar-se e se preocupa com a segurança individual e de outros, assim como credibiliza e melhora substancialmente a segurança dos trabalhos florestais. Os trabalhos com motosserras são perigosos, mas o manuseamento de tractores com guincho ou skidders são ainda mais perigosos. A FENAFLORESTA reconhecendo esta lacuna, participa activamente assim como a ANEFA nas reuniões da ACT e organizou durante 2012 acções de formação relativa aos procedimentos de segurança nos trabalhos agro-florestais, e iremos du-

rante o ano 2013 continuar a divulgar, organizar e incentivar todos os associados das nossas cooperativas a participarem, sendo que a última ocorreu a 11 de Abril de 2013 em Celorico de Basto.

ANEFA - A simples obrigação de existência de um técnico com formação associado à empresa que presta serviços leva a um maior cuidado na execução dos trabalhos. Todavia, cria-se muitas vezes o mito de que a presença desse técnico conduzirá a um aumento dos custos das operações. Nem sempre é verdade já que a existência desse técnico pode conduzir a ganhos de produtividade que depois se reflectem nos custos das operações.

3 – O panorama actual do sector indica uma aposta nos sistemas de certificação florestal e esta preocupação crescente por uma gestão sustentável dos recursos florestais, tende a conduzir igualmente a uma

profissionalização dos agentes. De que modo considera que a criação de um alvará contribuiria para a promoção da certificação da gestão florestal.

FÓRUM FLORESTAL - A certificação florestal é uma exigência dos mercados, uma necessidade da indústria e pensamos nós uma urgência para o país. A produção florestal, tal como a indústria, têm desenvolvido esforços para se adaptarem às exigências da certificação, seja pela implementação de processos de certificação seja pela adequação de modos e práticas para futuras certificações. Contudo é nos agentes prestadores de serviços, nomeadamente os intermediários da cadeia de custódia, que condicionam em muitos casos a obtenção da certificação, pois não estando registados não cumprem as exigências do sistema. Assim consideramos muito oportuno a criação de alvará pois será efectivamente o modo mais adequado de re-



Relva Viva

Construção e Manutenção de **Jardins** | Implantação de Sistemas de **Rega**

Arboricultura: **Poda** de Árvores de Grande Porte | **Hidrossementeira**

Serviços **Florestais**

- **Desmatações**
- Execução de Projectos Florestais
- Compra de **Madeira**
- Compra e Arranque de **Olivais** antigos

Visite-nos em: www.relvaviva.pt

Ou contacte-nos para: **925 040 040**



solver este constrangimento, que não sendo o único do sector é de extrema importância na cadeia de valor da floresta portuguesa.

COLÉGIO NACIONAL DE ENGENHARIA FLORESTAL DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

A certificação da gestão florestal é um passo interessante para o reconhecimento da qualidade dessa gestão, aumentando a exigência e transmitindo essa informação aos mercados, que assim podem valorizar a qualidade da gestão através da valorização dos produtos resultantes. Mas o sector está actualmente também na expectativa de que as novas regras de apoios financeiros comunitários ao sector não abdicuem desses princípios de exigência tanto aos profissionais como às associações e empresas.

Como conclusão, parece-me que a criação de um alvará para as operações florestais será um passo importante na procura da qualidade que se deve exigir a um sector que proporciona tão importantes bens e serviços à sociedade. E nesta procura de qualidade associa-se à ANEFA com todo o gosto o Colégio Nacional de Engenharia Florestal.

CENTRO PINUS - A criação de um alvará não terá efeitos directos na promoção da certificação da gestão florestal, mas uma entidade cuja gestão florestal é certificada poderá ter maior interesse na contratação de um prestador de serviços que tenha alvará, pois mais facilmente este pode responder tecnicamente às necessidades do sis-

tema, solicitando menos suporte por parte do cliente.

QUERCUS - Esta é uma questão muito pertinente dado que a aposta na certificação da gestão florestal, não pode estar dissociada das boas práticas florestais com uma gestão profissional e responsável por parte dos proprietários. O alvará permite reconhecer mais facilmente as empresas que cumprem toda a regulamentação legal, assim como as boas práticas florestais, o que é uma base essencial para a promoção e também para o reconhecimento do cumprimento das normas dos sistemas de certificação florestal.

FENAFLORESTA - Não nos podemos esquecer que a certificação da gestão florestal é um sistema voluntário e de melhoria significativa da produção. Estamos a desenvolver 3 grupos de certificação florestal, e nas auditorias internas e na consultadoria por nós desenvolvida, apresentamos as soluções que consideramos as mais correctas na óptica da segurança no trabalho, porém a falta de alvará florestal deixa os prestadores de serviço todos no mesmo bolo, ou seja, consideramos que seria importante para nós haver uma distinção de operadores e prestadores de serviço que nos fizesse optar por características de maior responsabilidade e segurança na floresta que todos defendemos, mas acima de tudo, nas pessoas que são sem dúvida o mais importante. Somos uma federação que acredita na floresta, o nosso nome, também assim o indica, Fé na Floresta, mas acreditamos mais ainda

Agradecimentos

Hugo Joia

Secretário-geral do Fórum Florestal

Francisco Castro Rego

Presidente do Colégio Nacional de Engenharia Florestal da Ordem dos Engenheiros

João Gonçalves

Presidente do Centro Pinus

Domingos Patacho

Representante da Quercus

Luís Calaim

Assessor da Direcção da Fenafloresta

Pedro Serra Ramos

Presidente da ANEFA

na vida humana. Esperamos chegar ao fim de 2013 com este dossier encerrado, para o bem de todos e na óptica de uma melhoria contínua.

ANEFA - As exigências a que estarão sujeitas as empresas que possuírem o alvará são, em muitos pontos, coincidentes com as obrigações a que deverão obedecer as empresas que operam em áreas com a gestão florestal sustentável certificada ou empresas com certificação da cadeia de custódia. Dessa forma, o simples facto da empresa possuir o alvará facilitará o processo e consequentemente os custos associados, contribuindo assim para a promoção da certificação da gestão florestal. 

abolsamia

Revista e web

FLORESTA

- Actualidades do sector
- Novidades em máquinas e equipamentos

VENDA AQUI OS SEUS EQUIPAMENTOS USADOS
www.abolsamia.pt/ads-ocasion.php

Contacte-nos: 219 830 130 • Email: abolsamia@abolsamia.pt • www.abolsamia.pt

Mais de 1.200
visitas diárias



A plataforma sIMfLOR

Facilitador da utilização de modelos de crescimento da floresta para apoio à gestão florestal

INTRODUÇÃO

As florestas são ecossistemas complexos, de estrutura e composição variada, que se encontram sujeitas a um conjunto diverso de factores ambientais e/ou antropogénicos. A gestão florestal define, para um determinado horizonte de planeamento, as operações a realizar nos diversos povoamentos que constituem uma área de gestão de forma a atingir objectivos pré-definidos tendo em conta as restrições biofísicas e/ou sociais. Este processo de tomada de decisão revela-se da maior importância para a disponibilidade de recursos, de produtos, e para a sustentabilidade do sistema.

Os modelos da floresta são ferramentas de apoio à decisão que permitem a previsão da evolução dos povoamentos florestais face a diferentes alternativas de gestão, pelo que são da maior importância para a gestão florestal.

A utilização dos modelos pela sociedade implica a sua implementação em interfaces computacionais – os simuladores da floresta – as quais devem ser desenvolvidas em interação com os utilizadores, de forma a garantir que respondem às suas necessidades. A plataforma sIMfLOR surge para colmatar a lacuna existente entre os modelos desenvolvidos, no âmbito de trabalho de grupos de investigação, e a sua aplicação pelos decisores florestais.

O sIMfLOR integra simuladores que utilizam vários modelos, implementados a diferentes escalas espaciais, desde o povoamento à escala nacional. Neste contexto considera-se um povoamento a unidade básica de gestão, o qual pode ser definido como um grupo contíguo de árvores suficientemente homogéneo em termos de distribuição por classes de idade, composição e estrutura e crescendo numa estação de qualidade relativamente homogénea.

A informação necessária para o funcionamento dos simuladores como, por exemplo, os dados económicos ou as alternativas de gestão pode ser directamente preenchida e/ou seleccionada ou

Exemplo da criação de um ficheiro com os dados económicos

1

Tipo de Operação	Min	Max	Med	Unidade
Criação de povoamentos (espécies nativas pouco densas)	80,00	148,36	118,68	€/ha
Criação de povoamentos (espécies nativas densas)	79,54	117,81	98,18	€/ha
Poda a 3 m com 1 dente, a >= 60 cm (?)	248,8	370,08	309,34	€/ha
Poda a 3 m com 2 dentes, a >= 60 cm (?)	326,32	434,84	370,58	€/ha
Poda a 3 m com 3 dentes, a >= 60 cm (?)	370,88	585,12	462,6	€/ha
Subida a 3 m com 1 dente, separado com avia	185,94	231,3	208,17	€/ha
Subida a 3 m com 3 dentes, dois que os 2 e	277,96	419,34	348,35	€/ha
Vila e coveira a 2 m com 30 cm de profundidade (?)	72,64	181,61	127,13	€/ha
Vila e coveira a 2 m com 40 cm de profundidade (?)	82,32	240,76	165,54	€/ha
Vila e coveira a 3 m com 50 cm de profundidade (?)	87,4	360,36	228,88	€/ha
Lavoura contínua	145,29	242,15	193,72	€/ha
Abertura de regos de semeadura	42,75	84,12	53,44	€/ha
Abertura de covas com boca	432,75	369,5	739,12	€/ha
Abertura de covas em linha, sem profundidade	17,81	49,44	38,67	€/ha

gerada nas interfaces da plataforma. No entanto, a informação do inventário florestal tem que ser preparada fora da plataforma em ficheiros MSEXCEL® posteriormente transformados em ficheiros texto (comma-separated values). Os resultados dos simuladores podem ser visualizados em ficheiros texto ou importados para ficheiros MSEXCEL®, preparados para permitir a visualização tabular e gráfica, podendo ser editados pelo utilizador.

A estrutura da plataforma tem por base três menus, Simulador, Gerador e Ferramentas que se descrevem brevemente nos pontos seguintes.

MENU SIMULADORES

O menu Simuladores inclui diferentes tipos de simuladores de acordo com a escala espacial pretendida. Ao nível do povoamento, podem ser seleccionados diversos simuladores consoante a espécie florestal que se pretenda simular. Na presente versão estão disponibilizados simuladores para o eucalipto (GLOBULUS e GYMMA) e para o sobreiro (SUBER), estando prevista para breve a disponibilização dos modelos para o pinheiro bravo e o pinheiro manso, assim como do modelo de base fisiológica 3PG, parametrizado para o eucalipto e o pinheiro bravo. Este tipo de simuladores permite projetar um novo povoamento,

Exemplo da criação de um ficheiro com a descrição de uma alternativa de gestão (FMA)

2



Exemplo de simulação realizada com o modelo SUBER

3



um povoamento existente ou múltiplos povoamentos. Os simuladores consideram um conjunto de operações florestais calendarizadas para um determinado horizonte de planeamento definido pelo utilizador as quais constituem a alternativa de gestão (FMA) que será seguida durante a simulação. A FMA tem que ser descrita num dos ficheiros de input do simulador, o qual pode ser criado na plataforma, no menu Gerador (ver figura 2).

O NOVO VERMEER HG4000.

COMPACTO NO TAMANHO. ENORME NA VERSATILIDADE.

TRITURE O QUE QUISER, ONDE QUISER. Seja no transporte, na trituração ou na descarga, todos os pormenores contam para a rentabilidade do seu negócio. A versatilidade de processar os materiais mais variados permite encarar o mercado com toda a confiança.

O novo HG4000 é compacto e robusto. O motor diesel de última geração é de baixo consumo e elevada eficiência. O HG4000 está equipado com o Tambor Duplex II - o tambor de trituração mais poderoso, de fácil manutenção e exclusivo da Vermeer.

A trituração de rama, casca, troncos, cepos, paletes, material composto e resíduos de C&D são apenas algumas das aplicações para o HG4000.



Vermeer presente em:

**Bauma
2013**

15-20 ABRIL 2013 - MUNIQUE



ElmiaWood

The No.1 International Forestry Trade Fair

5-8 JUNHO 2013 - SUÉCIA



Vermeer Portugal, Lda.
Rua dos Campos Velhos - Bicesse
2645-412 Alcabideche (Portugal)
Tel. 21 444 48 26

*Fundada em 1948.
Em Portugal desde 1989.*



Vermeer[®]
Portugal

WWW.VERMEER.PT • GERAL@VERMEER.PT

Ao nível regional existem dois simuladores que não se encontram disponíveis diretamente na plataforma, porque a sua aplicação requer apoio técnico inicial.

O SIMPLOT é um simulador regional não especializado com base em parcelas de inventário florestal, concebido para projectar a evolução de diversos povoamentos de uma região, tendo em conta as seguintes variáveis externas: procura de madeira e biomassa, área ardida, área de novas plantações e área abandonada. Os modelos de crescimento utilizados dependem do tipo de povoamento sendo aplicados os mesmos modelos utilizados no simulador GLOBULUS.

O SIMYT é um simulador regional não especializado baseado numa tabela de produção, tendo em conta as seguintes variáveis externas: procura de madeira, área ardida, área de novas plantações e área abandonada. A tabela de produção, específica para cada espécie, deve incluir as diferentes classes de idade para povoamentos puros e regulares, e ser representativa da qualidade da estação média da região. A tabela deve ainda conter duas classes adicionais de modo a representar os povoamentos irregulares e os povoamentos não geridos. As tabelas de produção necessárias à utilização deste simulador podem ser construídas com recurso aos simuladores do povoamento ou obtidas por qualquer outro processo. O SIMYT é aplicável a qualquer espécie florestal, desde que seja possível construir a respectiva tabela de produção.

MENU GERADOR

O Menu Gerador permite ao utilizador gerar diferentes inputs requeridos pelos simuladores, através de interfaces que facilitam a inserção da informação.

O gerador de alternativas de gestão florestal (FMA) constrói um ficheiro que caracteriza a gestão florestal do povoamento. A FMA descreve e calendariza as operações florestais a realizar desde a regeneração até o povoamento atingir uma determinada idade, que pode ser após a idade comum de corte final. As operações florestais podem ser selecionadas a partir de uma lista construída com base na matriz definida pela Co-

missão de Acompanhamento de Operações Florestais - CAOF (ANEFA, 2011). Além disso, devem ser fornecidas informações mais detalhadas para algumas operações, como sejam o tipo e intensidade de desbaste ou o coeficiente de descortiçamento.

O gerador de alternativas de gestão florestal sequencial (SFMA) foi desenvolvido para permitir ao utilizador flexibilizar o tipo de gestão durante um determinado horizonte de planeamento, construindo uma sequência de diferentes ficheiros FMA, geradas pelo menu anterior. Este gerador é particularmente útil quando se pretende simular várias alternativas para cada povoamento.

O gerador de dados económicos permite ao utilizador navegar por diferentes separadores, nomeadamente: operações florestais, diferenciando valores de maquinaria e trabalho; consumíveis; preços de madeira por categorias de aproveitamento ou preços de produtos não lenhosos, como é o caso da cortiça. O utilizador pode usar os valores pré definidos, com base em estatísticas económicas atualizadas pela Comissão de Acompanhamento de Operações Florestais - CAOF (ANEFA, 2011) e/ou inserir novos valores, alterando os custos médios ou os preços dos diversos produtos.

MENU FERRAMENTAS

O menu Ferramentas inclui algumas aplicações desenvolvidas pelo grupo ForChange que permitem gerar informação prática, que de forma directa ou indirecta pode estar relacionada com os inputs para os simuladores.

A ferramenta de Projecção de Calibre permite estimar a evolução do calibre da cortiça a partir de diferentes amosttras de cortiça, utilizando equações do modelo SUBER.

A ferramenta Climate Picker ou dados de clima, permite obter variáveis climáticas mensais, considerando estações meteorológicas "fictícias" com base numa grelha interpolada de 25 km. Podem ser obtidas variáveis climáticas actuais e futuras selecionando um local de interesse, indo a interface procurar a estação climática mais próxima do modelo climático regional.

A ferramenta Calculadora da Árvo-

re permite calcular algumas variáveis para as principais espécies florestais portuguesas, a partir de variáveis medidas ao nível da árvore. São utilizadas as equações publicadas no inventário florestal, para calcular as seguintes variáveis: altura total (m), área basal (m²), volume (m³) e biomassa (kg) total e por componentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O SIMFLOR, sendo uma plataforma para os simuladores da floresta portuguesa, pretende promover o uso dos modelos da floresta existentes em Portugal, permitindo fornecer as informações de entrada necessárias ao funcionamento dos modelos de forma fácil para o utilizador. Esta plataforma encontra-se em contínua evolução com o objetivo de fazer chegar o contributo de novos resultados provenientes da investigação aos decisores florestais.

O SIMFLOR está disponível em www.isa.utl.pt/cef/forchange/fctools para ser utilizado por estudantes, professores, investigadores, técnicos de associações florestais ou instituições públicas, gestores florestais, proprietários florestais, e consultores florestais. Está prevista a realização de workshops para divulgação da ferramenta, assim como de cursos de formação que facilitem a familiarização dos futuros utilizadores com a ferramenta e com os modelos que incorpora. 

Margarida Tomé, Joana A. Paulo, Sónia P. Faiais, Susana Barreiro e João H. N. Palma

1 Centro de Estudos Florestais, Instituto Superior de Agronomia, Universidade Técnica de Lisboa (UTL)

Agradecimentos

A plataforma SIMFLOR, desenvolvida pelo grupo de investigação ForChange, foi iniciada sob o projeto EFORWOOD – Tools for Sustainability Impact Assessment of the Forestry-Wood Chain, financiado pela União Europeia (FP6-2004- 518128-2), tendo sido continuada no âmbito do projeto MOTIVE – Models for Adaptive Forest Management, financiado pela União Europeia (FP7-ENV-2008-1- 226544).

ForestFin

Florestas e Afins, Lda.



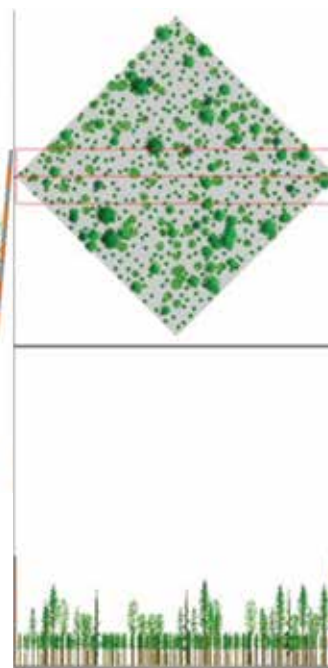
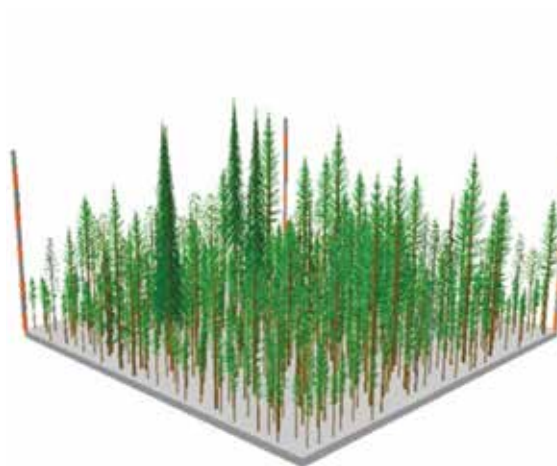
A FORESTFIN – Florestas e Afins, Soc. Unipessoal Lda. é uma empresa criada em Novembro de 2011, com sede em Valtorno, Vila Flor, com uma delegação em Vila Nova de Gaia, onde centra a sua actividade.

A equipe que constitui a ForestFin possui mais de vinte anos de experiência de trabalho em florestas, ambiente e paisagismo, apresentando soluções técnicas que visam a gestão sustentada dos recursos naturais, protegendo o ambiente e a biodiversidade.

Entre os serviços prestados, destacam-se as seguintes áreas de trabalho:

- sector florestal – projectos, planos de gestão florestal, plantações, manutenção dos povoamentos, gestão florestal, exploração florestal, inventário florestal, fiscalização e coordenação de obras ambientais, projectos de certificação florestal, desenvolvimento de sistemas de diligência devida;
- sector ambiental – estudos de impacto ambiental, projectos de recuperação de áreas degradadas, obras de recuperação paisagística, obras com estruturas biofísicas, fiscalização e coordenação de obras ambientais;
- sector de paisagismo – projectos de espaços verdes e paisagismo, projectos de rega, obras de paisagismo, fiscalização e coordenação de obras de paisagismo;
- sector de cartografia – levantamentos topográficos, cadastro, cadastro temático, cartografia temática, fotointerpretação.

Para além dos diferentes trabalhos referidos, realizam igualmente peritagens, avaliações e apoio em processos litigiosos, com ou sem apoio



jurídico. Uma das grandes vantagens da ForestFin é possibilitar o acesso ao crédito junto das Instituições Bancárias, para financiamento dos projetos.

A ForestFin – Florestas e Afins Lda. representa em Portugal a gama de software Forestry da Trimble, através de uma parceria com a Pedro Santos Lda., que no fundo constitui todo o software de aplicação específica ao sector florestal desenvolvido pela Trimble para os seus aparelhos ou de aplicação em outras marcas.

Para além disso, desenvolveu, em parceria com Universidades, sistemas de rastreabilidade dos produtos florestais, que permitem às empresas de exploração florestal implementar sistemas de diligências devida (EUTR).

Na área do aproveitamento de biomassa a ForestFin tem uma parceria com a Cirelius para o fornecimento e

instalação de sistemas integrados de produção de energia térmica a partir da utilização de biomassa.

O principal objectivo da empresa é a aplicação de novas tecnologias ao sector primário, tendo em vista o equilíbrio entre o aumento da produtividade e a sustentabilidade dos ecossistemas. Os seus potenciais clientes são os particulares, as empresas e as instituições, nacionais e estrangeiros. 

Texto: Conteúdos cedidos pela Gerência

Contactos

ForestFin – Florestas e Afins, Lda.
Rua José Gomes Soares, nº11-3D
4405-905 Vila Nova de Gaia
Tel: 927601580 - Fax: 224906062

Email: florestaseafins@gmail.com
Site: www.florestaseafins.com

Certificação Florestal



As novas Diretrizes Internacionais do PEFC “Programme for the Endorsement of Forest Certification schemes”

AS EXIGÊNCIAS da certificação florestal evoluíram nos últimos anos para níveis muito elevados, com requisitos ambientais e socioeconómicos que não se encontram em mais nenhum sector de actividade, mesmo os que dependem de recursos naturais finitos enquanto matéria-prima para o seu desenvolvimento.

Como consequência, as normas de Gestão Florestal Sustentável e de Cadeia de Responsabilidade PEFC têm sofrido permanentes mutações com o objectivo de ir ao encontro das expectativas das partes interessadas sobre a certificação florestal e maximizar os benefícios que esta ferramenta pode oferecer à sociedade.

A mais recente revisão do PEFC ocorreu em Novembro de 2010, com a aprovação de uma meta-norma para a gestão florestal que veio conciliar num único documento os critérios e indicadores definidos no âmbito dos processos intergovernamentais para a protecção das florestas mundiais, reflectindo assim a realidade global do PEFC. De forma assessoria foram introduzidas directrizes para plantações florestais

e mais recentemente, em fase final de aprovação, directrizes para florestas nativas naturais.

Ao nível da Cadeia de Responsabilidade, o PEFC publicou a norma PEFC ST 2002:2010, que pretende ser mais do que a garantia de rastreabilidade dos produtos de base florestal. Com a nova norma de CdR as empresas passam a cumprir os requisitos do Sistema Diligência Devida (DDS) do PEFC, para evitar a aquisição de matérias-primas provenientes de origens controversas e ilegais e passam ainda a cumprir as convenções de base da Organização Internacional do Trabalho para as questões sociais, de saúde e segurança dos trabalhadores.

A ADAPTAÇÃO DA NP 4406 PARA A CERTIFICAÇÃO FLORESTAL

Em consequência das novas directrizes internacionais do PEFC a Norma Portuguesa 4406:2009 foi submetida a um processo de revisão extraordinário, que se iniciou em 2011 no âmbito da Comissão Técnica 145.

Nesta revisão procurou-se essencialmente introduzir as linhas de orienta-

ções para aplicação dos critérios e indicadores de GFS em plantações florestais, respondendo ao novo anexo do PEFC. A norma ganhou pela sua simplificação, em particular, no que se refere à aplicação dos requisitos relativos à melhoria da qualidade dos valores económico, ecológicos, culturais e sociais dos recursos florestais, que passam a ser considerados a uma escala superior (bioregional), com a introdução de zonas tampão e áreas de set-aside complementares.

A nova norma já se encontra em fase de publicação por parte do Instituto Português Qualidade (IPQ).

NOVAS OPORTUNIDADES DA CERTIFICAÇÃO CDR

A certificação é hoje um requisito de vários governos (nomeadamente o português) para a elegibilidade de fornecedores no âmbito dos processos de compras públicas de produtos florestais e mais recentemente, com a aplicação do novo Regulamento Europeu de Madeira (EU) N.º 995/2010, uma potencial ferramenta para demonstrar a necessária conformidade regulamentar.

Com a recente entrada em vigor do Regulamento de Madeira da UE (EUTR), passou a ser obrigatório a todos os operadores que colocam madeira e pro-

duto de madeira pela primeira vez no mercado europeu (bem como aos respectivos comerciantes) implementar um Sistema de Diligência Devida.

A certificação DDS do PEFC funciona como módulo autónomo da CdR, o que pode ser de particular interesse para as empresas pois, além de permitir demonstrar o cumprimento do EUTR, pode constituir um trampolim para a aplicação integral da Cadeia de Responsabilidade PEFC e deste modo promover a matéria-prima de origem em gestão florestal sustentável.

A CERTIFICAÇÃO PEFC NO MERCADO INTERNACIONAL

A diferenciação é hoje um factor de concorrência a ter em consideração (e ainda mais no futuro), principalmente para as empresas que colocam os seus produtos em mercados exigentes e ambientalmente esclarecidos, em nichos de mercado especializados ou de maior valor acrescentado, mesmos os nacionais.

A procura por produtos certificados continua a aumentar, constituindo uma forte ferramenta de mercado, ditando em muitos casos a possibilidade de colocação no mercado dos produtos de origem florestal. O desafio coloca-se na expansão da área florestal certificada o que pressupõe o compromisso de

milhões de pequenos produtores florestais com a gestão sustentável.

De notar que nos últimos 20 anos apenas cerca de 9 % da floresta mundial se encontra certificada e apenas 26 % da madeira de rolaria para fins industriais é proveniente de áreas florestais certificadas. O PEFC, apesar de ser um sistema com 12 anos de existência, a sua contribuição para os 9% de floresta certificada é notória, com cerca de 66% da área florestal certificada a nível mundial, certificada pelo PEFC.

PEFC INTERNACIONAL EM NÚMEROS 2012

- Intervenção em 35 países, com 31 esquemas reconhecidos
- 245 Milhões de hectares certificados
- 8797 Certificados de cadeia de responsabilidade

PEFC PORTUGAL EM NÚMEROS 2012

- 225 Mil hectares certificados (cerca de 6,4% da floresta portuguesa).
- 156 Produtores florestais privados (7 Certificados de GFS)
- 49 Certificados de Cadeia de Responsabilidade, que abrangem 97 entidades

O QUE É O PEFC

O Programme for the Endorsement of Forest Certification (Programa para o Reconhecimento da Certificação Florestal) – PEFC, é uma Organização Não

Governamental, independente e sem fins lucrativos dedicada a promover a Gestão Florestal Sustentável e sua certificação por entidades certificadoras independentes (terceira parte).

O PEFC aplica-se a toda a cadeia de abastecimento de produtos de base florestal, na promoção das boas práticas na floresta e na garantia de que a madeira, cortiça e produtos florestais não lenhosos são produzidos de acordo com os melhores padrões éticos, ecológicos e sociais.

A missão do PEFC é dar à sociedade confiança de que as pessoas gerem as suas florestas de forma sustentável. Para tal o PEFC promove o desenvolvimento de iniciativas nacionais para a certificação florestal, compatíveis com o quadro de referência normativo para o mútuo reconhecimento destes sistemas e que tem por base exigentes critérios de certificação assentes em princípios ambientais, sociais e económicos para a gestão florestal sustentável. Graças ao seu rótulo ecológico – marca PEFC, os clientes/consumidores são capazes de identificar que os produtos são provenientes de florestas geridas de forma sustentável. 

Paula Salazar. Secretária-geral
Conselho da Fileira Florestal Portuguesa/PEFC Portugal

FSC – “Forest Stewardship Council”

A PROCURA DE PRODUTOS florestais certificados tem vindo a crescer nos mercados internacionais, principalmente na Europa, pelo que a opção pela certificação é um meio de garantir à indústria florestal nacional vantagem competitiva num mercado global. Actualmente, o FSC continua a ser o principal esquema de certificação florestal, apoiado tanto pelo sector corporativo, como por grupos ambientalistas e sociais.

Os proprietários e/ou responsáveis pela gestão florestal poderão beneficiar da Certificação da Gestão Florestal FSC de várias formas, uma vez que esta garante o acesso a um mercado cada

vez mais exigente, podendo em alguns casos possibilitar um preço diferenciado para os produtos. Além disso, consiste numa ferramenta que permite evidenciar perante grupos de interesse – accionistas, comunidades locais, ONG – que as florestas são geridas de uma forma ambientalmente correcta, socialmente benéfica e economicamente viável.

Se o objetivo for certificar um produto de origem florestal, além da Gestão Florestal, então é necessário avançar para a Certificação de Cadeia de Custódia. Esta certificação consiste na verificação da rastreabilidade da matéria

-prima proveniente da floresta em todas as etapas de transformação do produto até chegar ao consumidor final. Assim, abrange qualquer organização que comercialize e/ou processe/transforme produtos florestais, como por exemplo, serrações, carpintarias, fábricas de pasta e papel, fábricas de contraplacados, gráficas, etc..

Apesar das várias iniciativas de certificação florestal em Portugal estarem a decorrer há já alguns anos, a AGFR considera que “a limitação na capacidade da oferta de matéria-prima certificada tem sido o elemento condicionante para um crescimento mais interessante do sector florestal Português no acesso a alguns mercados internacio-



O que é a certificação FSC?

A certificação é uma garantia escrita, dada por uma entidade independente que comprova que um produto ou Sistema de Gestão está conforme as exigências definidas segundo normas ou especificações técnicas.

O objetivo da Certificação Florestal FSC é promover uma gestão responsável, salvaguardando as funções económicas, ambientais e sociais das áreas florestais. É um processo que permite verificar, de forma independente e credível, que uma área florestal é gerida de acordo com normativos internacionalmente reconhecidos, que compreendem requisitos técnicos, económicos, ambientais e sociais para uma gestão florestal sustentável.

O **Forest Stewardship Council® (FSC®)** é uma associação não-governamental, internacional e independente, com sede em Bona, cujo principal objectivo é assegurar que as florestas do mundo inteiro são geridas de acordo com reconhecidos critérios ambientais, económicos e sociais e satisfazem as necessidades da geração actual, sem comprometer as das próximas gerações.

O FSC define referenciais normativos internacionais, especificando ainda os critérios para a acreditação de entidades certificadoras, que desejem levar a cabo processos de Certificação Florestal FSC. É também responsável pela monitorização e controlo da utilização da marca FSC.

Sendo um esquema de certificação florestal internacional, para efeitos de representação local, a solução adoptada pelo FSC consubstancia-se na figura dos Parceiros Nacionais. Acompanhando a evolução do FSC no país, os Parceiros Nacionais FSC, evoluem da figura de Ponto Focal, para Representante Nacional e finalmente para Escritório Nacional. Desde 2006 que Portugal dispunha da figura de Pessoa de Contacto FSC para Portugal e, em finais de 2007, os principais agentes do Sector Florestal Português juntaram esforços e constituíram a Associação para uma Gestão Florestal Responsável (AGFR), uma associação sem fins lucrativos, criada com função a regulação do esquema de certificação florestal FSC em território nacional. No início de 2010, a AGFR entregou a sua candidatura ao FSC Internacional, tendo recebido a sua acreditação como Escritório Nacional FSC a 1 de Julho de 2010.

10 Princípios FSC

Os 10 Princípios e Critérios FSC para uma Gestão Florestal Responsável

1. Obediência às Leis e aos Princípios do FSC
2. Responsabilidades e direitos de posse e uso da terra
3. Direitos dos Povos Indígenas (não aplicável a Portugal)
4. Relações Comunitárias e Direitos dos Trabalhadores
5. Benefícios da Floresta
6. Impacto Ambiental
7. Plano de Gestão
8. Monitorização e Avaliação
9. Manutenção de florestas de alto valor de conservação
10. Plantações

Números

Alguns números do FSC (dados de 8 de Março de 2013)

- Intervenção em 106 países
- 179 milhões de hectares de floresta certificada – 315.363 ha em Portugal
- 1.169 certificados de Gestão Florestal – 17 em Portugal
- 25.372 certificados de Cadeia de Custódia – 115 em Portugal



nais. Considerando que cerca de 92% da área florestal é privada e que esta se encontra distribuída por mais de 400.000 proprietários florestais (mais de 6,5 milhões de propriedades), um dos maiores desafios para os próximos anos será incentivar a Certificação FSC ao nível dos proprietários florestais de áreas de minifúndio – o pilar para o sucesso da implantação da Certificação Florestal FSC em Portugal”.

FSC ATINGIU OS 10% DA ÁREA FLORESTAL EM PORTUGAL

Apesar das adversas circunstâncias socioeconómicas que Portugal tem vivido, o FSC fechou o ano com “um balanço positivo no que respeita a Certificação Florestal FSC” refere Nuno Calado, Presidente da Associação para uma Gestão Florestal Responsável, entidade que representa o FSC em território nacional. O FSC Portugal salienta que a entrada de cerca de 30.000 ha ao longo do ano de 2012, permitiu que área florestal certificada pelo FSC atingisse a meta dos 10% da área florestal do País, destacando que o aumento de área certificada se deve principalmente ao crescimento dos grupos de certificação com áreas de montado de sobro, apesar de também se ter verificado algum crescimento nas áreas de plantações e nas áreas de grupo de pequenos proprietários. No final de 2012, a área certificada pelo esquema de certificação florestal FSC rondava os 315.000 ha, distribuindo-se por 17 certificados. Destes, 12 correspondem à modalidade de Certificação de Grupo e os restantes à modalidade Individual.

“TAMBÉM NO QUE SE REFERE À CADEIA DE CUSTÓDIA, 2012 FOI UM ANO INTERESSANTE!”

O FSC Portugal considera que também no caso do crescimento do número de Certificados FSC de Cadeia de Custódia o ano de 2012 foi extremamente positivo, mantendo a tendência crescente de aumento da Certificação FSC nas indústrias de base florestal. 

Vera Santos

Secretária Executiva - Executive Director
E-mail: geral@pt.fsc.org
www.pt.fsc.org

CERTIF – uma nova entidade certificadora ao dispor do sector florestal

SENDO A CERTIFICAÇÃO, por definição, a garantia dada por uma entidade independente, Organismo de Certificação (OC), de que o produto, o serviço, o processo ou o sistema estão em conformidade com uma norma, estamos perante um instrumento de referência para quem produz e para quem compra. Nesse sentido, é de capital importância implementar sistemas de monitorização da atividade florestal coerente e equilibrada com as necessidades e valores económicos, sociais e ambientais do espaço florestal, e com as exigências legais e de política florestal, o que implica cumprir e estabelecer um conjunto de requisitos e de procedimentos integrados num sistema de gestão devidamente estruturado, de forma a poder ser avaliado e obter o seu reconhecimento através da certificação. Esta certificação permite que os produtores florestais evidenciem de forma objetiva que cumprem com os requisitos reconhecidos internacionalmente, transmitindo garantia aos consumidores de que os produtos com certificação

florestal provêm de uma gestão florestal onde são aplicados de forma consistente os princípios de sustentabilidade assentes em três pilares básicos: Social, Ambiental e Económico.

ESQUEMAS DE CERTIFICAÇÃO FLORESTAL

Neste momento, estão disponíveis no mercado várias iniciativas de certificação florestal, sendo que as mais reconhecidas são:

- FSC - Forest Stewardship Council;
- PEFC - Programme for the Endorsement of Forest Certification.

Em ambas, a certificação florestal compreende dois níveis distintos:

- Floresta - Certificação da gestão florestal sustentável;
- Indústria e comércio de produtos de base florestal - Certificação de cadeia de responsabilidade.

Através destas certificações, os clientes e consumidores são capazes de identificar os produtos provenientes de florestas geridas de forma sustentável e contribuir para estimular o potencial de melhoria dos recursos florestais.



CERTIFICAÇÃO FSC

A CERTIF está a desenvolver, com um parceiro internacional, estes dois esquemas de certificação para disponibilizar ao mercado uma opção credível e com uma componente iminentemente técnica assumida, como é característica da CERTIF e do parceiro que selecionou para o desenvolvimento do projeto. A certificação FSC é, assim, disponibilizada de duas formas, SGF (individual e Grupo) e de CdC.

CERTIFICAÇÃO PEFC

A CERTIF desenvolveu já estes dois esquemas de certificação, de forma a disponibilizar ao mercado uma opção credível e com uma componente iminentemente técnica assumida, que caracteriza a CERTIF.

A certificação PEFC é disponibilizada de duas formas, SGF (Individual, Regional, Grupo) e de CR. 

Victor Amorim

Gestor de Processo
CERTIF - Associação para a Certificação

New Generation Plantations (Plantações de Nova Geração)

Uma plataforma para desenvolver e promover a adopção das melhores práticas em plantações florestais

OS PARTICIPANTES na plataforma (State Forest Administration of China, Forestry Commission of Great Britain, Governo Estadual do Acre-Brazil, CMPC, Fibria, Kimberly-Clark, Masisa, Mondi, Portucel, Stora Enso, Suzano, UPM) comprometeram-se publicamente no desenvolvimento, aplicação e promoção do conceito das Plantações de Nova Geração (NGP na sigla inglesa).

O CONCEITO DAS PLANTAÇÕES DE NOVA GERAÇÃO

O conceito NGP descreve uma forma ideal para plantações florestais que

mantém a integridade dos ecossistemas, a protecção dos altos valores de conservação e que é desenvolvido através duma participação efectiva das partes interessada, enquanto se contribui para o crescimento económico e do emprego. Isto pode contrastar com más práticas na gestão de plantações por todo o mundo que causaram perda de biodiversidade e que impactaram negativamente no sustento das comunidades locais.

A IMPORTÂNCIA DAS PLANTAÇÕES FLORESTAIS NO FUTURO

A longo prazo, à medida que o ren-

dimento e a população aumentam, manter a perda de área florestal próxima de zero requer práticas florestais e agrícolas que produzam mais com menos terra, água e poluição, e novos padrões de consumo que atendam às necessidades dos mais pobres enquanto os mais ricos devem reduzir o desperdício e o excesso de consumo.

Mesmo com um uso mais económico e com maior eficiência, a procura líquida de madeira e papel tende a crescer. A WWF projecta que para manter a perda de florestas naturais próxima de zero a partir de 2020, sem reduções significativas do consumo, são precisos mais 250 milhões de hectares de novas plantações florestais até 2050, o que representa quase o dobro da área actual de plantações. Portanto, plantações florestais bem



[Expansão projectada das plantações florestais entre 2010 e 2050 – Relatório Florestas Vivas]

geridas, especialmente em terrenos que actualmente se encontram degradados, e ecossistemas restaurados vão desempenhar um papel cada vez mais importante.

Se as plantações florestais usarem menos área para produzir a mesma quantidade de fibra que se extrai de florestas naturais e, se forem aplicados os princípios das Plantações de Nova Geração, as plantações podem ter impactos ambientais e sociais positivos. Além disso, a madeira é renovável e, quando provem de florestas geridas de um modo sustentável, tendem a ter uma pegada ecológica inferior ao aço, ao cimento, ao plástico ou aos combustíveis fósseis.

As questões relacionadas com as Plantações Florestais são únicas em termo de escala, prazo e partes envolvidas, e são os diversos pontos de vista que tornam tão complexas as discussões em torno das plantações florestais. Infelizmente, as más práticas nas plantações florestais ainda acontecem em muitas regiões do glo-

bo e são justamente criticadas pela sociedade civil, inclusive pela WWF. Há também diferentes pontos de vista ideológicos relacionados com os riscos e os benefícios das plantações florestais que requerem, igualmente, um debate intenso.

Se bem planeadas e geridas, as plantações podem ajudar a manter os ecossistemas mais valiosos, contribuindo para o desenvolvimento económico e o emprego. A WWF procura através da plataforma NGP promover o debate de ideias e políticas para melhor compreender e defender as práticas de planeamento e gestão associadas com uma tomada de decisão para o uso da terra que se preocupe com o ambiente, a responsabilidade social e a viabilidade económica, optimizando o valor potencial das plantações florestais.

COMO A PLATAFORMA NGP IMPULSIONA A MELHORIA

O projecto Plantações de Nova Geração é uma plataforma da WWF, em-

presas e agências governamentais, em diálogo para desenvolver soluções sustentáveis para a gestão de plantações florestais.

A plataforma visa defender as melhores práticas de plantações em regiões chave do globo, aprendendo com exemplos do mundo real e com as experiências dos participantes, mostrando e partilhando exemplos práticos de como a gestão das plantações pode ser feita. O envolvimento com várias partes interessadas em visitas de estudo por todo o mundo tem um papel importante que permite criar debate com base em diferentes pontos de vista, partilhar conhecimento e experiência local. A plataforma também tem como objectivo alavancar a influência política dos participantes no NGP em várias cimeiras e eventos para influenciar as políticas de tomada de decisão do uso da terra de modo a limitar as más práticas nas plantações florestais. As empresas que participam na plataforma NGP tendem a ser líderes na gestão de plantações, estão comprometidas com o desenvolvimento, aplicação e promoção do conceito das Plantações de Nova Geração e estão comprometidas na implementação dos princípios do NGP em todas as suas plantações. Todos os actuais 8 participantes do sector empresarial (estado em 2012), por exemplo, têm quase 100% das suas plantações certificadas pelos standards do Forest Stewardship Council (FSC). Para as áreas que ainda não estão certificadas pelo FSC, as empresas participantes comprometem-se a fazer uma divulgação pública e transparente das actividades que desenvolvem rumo à concretização dos princípios do NGP. 🌱

WWF - World Wide Fund for Nature

*Somos o parceiro
que procura!!!*

Comercialização de
máquinas e ferramentas:

- trituração florestal
- processadores de corte
- manipulação e transporte de madeira

Assistência técnica
qualificada multimarca



Aliamos qualidade e experiência.

www.duromin.pt | comercial@duromin.pt



DUROMIN

grupo **DURIT**



Albergaria-a-Nova EN1
3850 Branca ALB
Tel. 234 540 040
Fax 234 541 817

UNIC

HIDROMEK

Kubota

Marcas representadas
pela Duromin



**WACKER
NEUSON**

erkat®

VICORT®

BERGMANN

Viveiros do Furadouro

A produzir plantas florestais há mais de 20 anos



"SE OS HOLANDESES produzem com tanto sucesso plantas ornamentais e horticolas em estufas tecnologicamente avançadas, porque é que não podemos produzir plantas florestais seguindo os mesmos métodos?" – com esta questão, Paul Cotterill, antigo diretor florestal e responsável pelo programa de melhoramento genético da Celbi, lançou um desafio, entusiasmando muitas mentes e incomodando outras, que se interrogavam sobre a viabilidade de um projecto tão ambicioso e diferente.

Foi no início de Abril de 1992 que os Viveiros do Furadouro iniciaram a produção de plantas. Considerado na época como a mais avançada infra-estrutura de produção de plantas florestais em Portugal, com capacidade para produzir cerca de 7 milhões de plantas florestais por ano, os Viveiros foram construídos pela Celbi e são hoje parte integrante do Grupo ALTRI.

No passado, para além do objetivo principal de produção de eucaliptos, a produção de pinheiros (bravo, manso e radiata), sobreiros e azinheiras assumia um papel importantíssimo. Tratava-se não só da optimização do espaço do viveiro, produzindo e escoando em épocas menos adequadas para o eucalipto, mas também atraindo clientes ligados a outros sectores da floresta.

Em 2006 retomou-se nos Viveiros do Furadouro a produção em larga escala do eucalipto através da via vegetativa (entre 1992 e 1995 já se tinham produzido alguns milhares de estacas). Para tal foi efectuado um investimento que consistiu na transformação de uma

'nave' em 3 compartimentos e na melhoria do sistema de controlo ambiental com vista à operacionalização do projecto de mini-estacaria.

Os Viveiros do Furadouro foram desenvolvidos principalmente para possibilitar a produção em massa das plantas de *Eucalyptus globulus* geneticamente melhoradas. A actividade do viveiro foi sempre orientada no sentido da elevação da qualidade morfológica e genética do material produzido.

Actualmente, para a produção quase em exclusivo de eucaliptos, tem uma capacidade máxima de produção de 6 milhões de plantas por via seminal e cerca de 1 milhão de plantas por via clonal (estacas). Para esta produção, o viveiro possui uma área de estufa de vidro de 9000 m² e uma zona de aclimação de cerca de 20.000m².

A observação dos factores que intervêm no desenvolvimento harmonioso das plantas é particularmente cuidada em todas as fases da sua produção: utilização de semente de qualidade testada, substratos de elevada qualidade (principalmente à base de turfa) e ensaiados no viveiro, controlo da nutrição e do estado fitossanitário das plantas, aclimação adequada às espécies e à época do ano e rigoroso controlo de qualidade pré-plantação.

Importa salientar que mais de 60% das plantas produzidas nos Viveiros do Furadouro, se destinam ao mercado, principalmente empreiteiros florestais, associações e proprietários que reconhecem esta empresa como fornecedor preferido. Fica assim reforçada a contribuição desta empresa para a me-

Destaque

Desde 2007 e até ao final de 2011, a empresa plantou mais de 2.000ha de floresta clonal. Actualmente estão em produção nos Viveiros do Furadouro vários clones de E. globulus, cuja seleção e substituição ao longo do tempo é definida pelo programa de melhoramento da empresa. A eficiência média anual da produção de estacas ronda atualmente os 60%. Este valor representa um nível bastante elevado na produção em larga escala de mini estacas de eucalipto, considerando que se trata de E. globulus produzido através de mini estacaria, uma técnica bastante sensível.

lhoria da qualidade e da produtividade da floresta portuguesa, através de utilização do melhor material florestal de reprodução disponível e das mais avançadas técnicas de produção de plantas florestais.

Paralelamente, e numa perspetiva de melhoria contínua das condições de produção, os Viveiros do Furadouro têm sido um parceiro requisitado para a implementação de projetos de automação e controlo ambiental de estufas. 

Texto: Conteúdos cedidos pela Gerência

Contactos
Viveiros do Furadouro
Quinta do Furadouro
2510 - 582 Olho Marinho
Tel: 262965020 - Fax: 262965021
Email: viv.furadouro@mail.telepac.pt



DIPLOMA

Informação n.º 2013/C 11/20
Comité Económico e Social Europeu

Despacho n.º 1039/2013. D.R. n.º 13,
Série II de 2013-01-18
Ministérios da Economia e do Emprego e da Educa-
ção e Ciência - Gabinetes dos Secretários de Estado
do Emprego e do Ensino Básico e Secundário

Despacho normativo n.º 2/2013. D.R. n.º 16,
Série II de 2013-01-23
Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente
e do Ordenamento do Território - Gabinete do
Secretário de Estado da Agricultura

JOUE L 24, de 26 de janeiro
Comissão Europeia

Decreto-Lei n.º 16/2013. D.R. n.º 19,
Série I de 2013-01-28
Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e
do Ordenamento do Território

Despacho normativo n.º 4/2013. D.R. n.º 21,
Série II de 2013-01-30
Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente
e do Ordenamento do Território - Gabinete do
Secretário de Estado da Agricultura

Portaria n.º 45/2013. D.R. n.º 24, Série I de
2013-02-04
Ministérios das Finanças e da Agricultura, do Mar,
do Ambiente e do Ordenamento do Território

Portaria n.º 46/2013. D.R. n.º 24,
Série I de 2013-02-04
Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e
do Ordenamento do Território

Portaria n.º 47/2013. D.R. n.º 24,
Série I de 2013-02-04
Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e
do Ordenamento do Território

Portaria n.º 49/2013. D.R. n.º 24,
Série I de 2013-02-04
Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e
do Ordenamento do Território

Decreto-Lei n.º 22/2013. D.R. n.º 33,
Série I de 2013-02-15
Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e
do Ordenamento do Território

Portaria n.º 78/2013. D.R. n.º 35,
Série I de 2013-02-19
Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e
do Ordenamento do Território

Resolução da Assembleia da República n.º 20/2013
Assembleia da República

Decreto-Lei n.º 37/2013. D.R. n.º 51,
Série I de 2013-03-13
Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente
e do Ordenamento do Território

Portaria n.º 110/2013. D.R. n.º 55,
Série I de 2013-03-19
Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente
e do Ordenamento do Território

SUMÁRIO

Parecer do Comité Económico e Social Europeu sobre a Proposta de regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho relativo à Proteção de Espécies da Fauna e da Flora Selvagens Através do Controlo do Seu Comércio (CITES)

Criação de um conjunto de Unidades de Formação de Curta Duração / UFCD de 10 horas como uma solução que pode potenciar a flexibilidade do CNQ / Catálogo Nacional de Qualificações, bem como uma resposta mais efetiva às necessidades atuais das empresas e do mercado de trabalho
Obs: no Anexo I, no Código 543, encontram-se Ações de formação nos âmbitos de "Caraterísticas, propriedades e classificação de madeiras", "Controlo da qualidade - indústria da madeira", "Constituintes e gama de produtos de acabamento - madeiras", "Famílias de produtos de acabamento - madeiras", "Especificações técnicas dos produtos de acabamento - madeiras", "Operações de manutenção de ferramentas de corte e acessórios de máquinas-ferramentas para 2.ª transformação de madeira" e "Operações de manutenção em máquinas-ferramentas de 2.ª transformação de madeira".
E, no Código 621, encontram-se Ações de formação relativas a cogumelos silvestres: Identificação, Colheita e registo, e Comercialização.

Altera o Despacho Normativo n.º 27/2010, de 24 de novembro, que estabeleceu as regras complementares de aplicação do Programa Apícola Nacional (PAN), para o triénio 2011-2013

Decisões de Execução 2013/22/UE a 2013/30/UE, todas de 16 de novembro de 2012 - adotam as Listas atualizadas dos Sítios de Importância Comunitária (SIC) das várias Regiões Biogeográficas: Alpina, Continental, Panónica, Macaronésica, Atlântica, Boreal, Estépica, Mediterrânica e do Mar Negro.
Obs: Portugal dispõe de SICs - Rede Natura 2000 - situados nas Regiões Biogeográficas Macaronésica, Atlântica e Mediterrânica.

Estabelece o Regime dos Juros aplicável no Reembolso de Verbas no âmbito de apoios concedidos pelo Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I. P. (IFAP), à agricultura, ao desenvolvimento rural, às pescas e aos setores conexos
Obs.: salientam-se referências específicas relativas ao Programa de Apoio à Modernização Agrícola e Florestal (PAMAF) e ao Fundo Florestal Permanente (FFP).

Altera o Despacho normativo n.º 8/2010, de 19 de março, no que se refere à Medida Agroambiental de proteção do património oleícola
Obs.: salientam-se menções a "Espaço agro-florestal", "montado de azinho e carvalho-negral" e "Superfície Florestal".

Segunda alteração ao Regulamento do Sistema Integrado de Protecção contra as Aleatoriedades Climáticas aprovado pela Portaria n.º 318/2011, de 30 de dezembro.

Segunda alteração à Portaria n.º 36/2005, de 17 de janeiro que estabelece as regras nacionais de implementação do sistema de controlo da condicionalidade prevista nos artigos 4.º e 5.º do Regulamento (CE) n.º 1782/2003, do Conselho, de 29 de Setembro, e no Regulamento (CE) n.º 796/2004, da Comissão, de 21 de Abril

Quarta alteração ao Regulamento de Aplicação da Medida n.º 2.2, «Valorização de Modos de Produção», do Subprograma n.º 2 do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente (PRODER), que integra a Ação n.º 2.2.1, designada «Alteração de Modos de Produção Agrícola», e a Ação n.º 2.2.2, designada «Proteção da Biodiversidade Doméstica», aprovado pela Portaria n.º 229-B/2008, de 6 de março

Terceira alteração ao Regulamento de Aplicação das Componentes Agro-Ambientais e Silvo-Ambientais da Medida n.º 2.4, «Intervenções Territoriais Integradas», do Subprograma n.º 2 do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente, aprovado pela Portaria n.º 232-A/2008, de 11 de março

Estabelece as regras e os procedimentos a adotar pelo Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P., no processo de delegação de tarefas e competências necessárias à execução da função de pagamento das ajudas e dos apoios financeiros, designadamente no âmbito do Fundo Europeu Agrícola de Garantia, e do Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural

Determina a ocorrência de factos relevantes para efeitos de revisão dos planos regionais de ordenamento florestal (PROF) em vigor em Portugal continental, bem como a suspensão parcial desses planos e revoga a Portaria n.º 62/2011, de 2 de fevereiro

Recomenda que o Governo Português disponibilize todos os meios técnicos que permitam produzir a informação necessária para argumentar, junto do Comité Fitossanitário da Comissão Europeia, a revisão da listagem de espécies hospedeiras de nemátodo da madeira do pinheiro

Procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 256/2009, de 24 de setembro, que estabelece o regime das normas técnicas aplicáveis à proteção integrada, à produção integrada e ao modo de produção biológico, conformando-o com a disciplina da Lei n.º 9/2009, de 4 de março, e do Decreto-Lei n.º 92/2010, de 26 de julho, que transpuseram as Diretivas n.os 2005/36/CE, de 7 de setembro, e 2006/123/CE, de 12 de dezembro, relativas ao reconhecimento das qualificações profissionais e aos serviços no mercado interno

Segunda alteração à Portaria n.º 533-G/2000, de 1 de agosto, que aprova o Regulamento de Aplicação da Medida n.º 3.4: Colheita, Transformação e Comercialização de Cortiça, do Programa Operacional Agricultura e Desenvolvimento Rural

herkulis
Construção de Máquinas e Equipamentos Agrícolas, S.A.

Cabeças Destroçadoras

Agricultura Ligéria

Florestal Enforcada

Capinadeiras

Florestal com corte à distância

Florestal

Florestal Reforçado

Destroçadores

Recolhedores pinhas

Recolhedores frutos oliveiras/figueiras/ameixas

Recolhedores oliveiras/figueiras/ameixas

Recolhedores frutos

herkulis
EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS E FLORESTAIS

Tel. 351.234.545.222
Fax 351.234.545.666
Telex. 351.919.052.777 | 912.550.955

Quinta da União (Alb. o-Novil) - Ap. 92
3850-501 BRANCA ALB
Albergaria-Velha - Portugal

www.herkulis.com
herkulis@herkulis.com

Coruche é palco da V edição da FICOR - Feira Internacional da Cortiça

NO DIA INTERNACIONAL da Biodiversidade, 22 de maio, será inaugurada a V edição da FICOR – Feira Internacional da Cortiça, a qual irá decorrer até dia 26 de maio, no Parque do Sorraia e no Observatório do Sobreiro e da Cortiça, em Coruche.

A dinâmica que o Município tem imprimido à fileira da cortiça através de diversas atividades que se congregam numa estratégia de desenvolvimento local, setorial e ambiental, à qual foi atribuído o slogan “Coruche, capital Mundial da Cortiça”, tem o seu expoente máximo anual na organização da FICOR.

Este ano um dos temas principais da feira será a “Água”, em linha com o anunciado pelas Nações Unidas que, neste âmbito, elegeram 2013 como o “Ano Internacional da Cooperação pela

Água”. Pretendemos também realçar a importância dos montados de sobreiro para a conservação do solo, para a regularização do ciclo hidrológico e para a qualidade da água.

A Feira Internacional da Cortiça ganha ainda mais relevância com a instituição do sobreiro como Árvore Nacional de Portugal, na medida em que faz parte de um ecossistema único, extremamente rico em termos de biodiversidade, estando identificado entre os mais importantes para a conservação da natureza a nível nacional e europeu, mas também pela sua importância social e económica e o seu forte contributo para o desenvolvimento rural.

A FICOR é também uma exposição fortemente direccionada para a inovação da fileira, pretendendo ser uma mostra e um local de debate sobre as novas

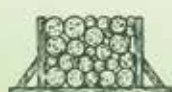


22 a 26 de maio '13

PARQUE DO SORRAIA - OBSERVATÓRIO DO SOBREIRO E DA CORTIÇA

aplicações da cortiça, este ano fortemente direccionada para o contributo desta nobre matéria-prima na Construção Sustentável, sendo inclusivamente possível visitar um modelo de construção sustentável no recinto da feira.

À semelhança dos anos transactos, será também lançada a Plataforma de Transacção da Cortiça, pela APFC – Associação de Produtores Florestais de Coruche,



abastena
SOC. ABASTECEDORA DE MADEIRAS, LDA.

Prestação de Serviços de Abastecimento a toda a
Indústria Nacional consumidora de Madeiras redondas
(Pinho e Eucalipto)



Os interessados em certificar as suas Matas e os seus Serviços pelo FSC, poderão aderir ao GGFA e BFA, entrando em contacto com a Administração do Grupo de Gestão Florestal da Abastena.

A servir a

Fileira Florestal

Desde 1966



Grupo de Gestão Florestal
&
Bolsa de Fornecedores
Certificados pelo FSC

CERTIFICAÇÃO
FSC®



A marca da
gestão florestal
responsável

Rua Padre Estêvão Cabral, 79 - 1º - Sala 104 - 3000-317 Coimbra
Telm. 912 530 033

relativa à campanha de 2013, a qual tem como objectivo criar uma maior transparência e facilidade de negócio da cortiça, sendo posteriormente transferida para o Observatório do Sobreiro e da Cortiça, onde ficará patente durante os meses de Verão.

Este certame tem também um carácter lúdico, com intenção de chegar a todos e sensibilizar a população para a importância e potencialidades da cortiça. Música, provas de vinho, actividades de lazer na natureza e degustação de sabores do montado são algumas das actividades propostas pela FICOR.

O desfile de moda - Coruche Fashion Cork será um dos pontos altos da feira, tendo como principal inspiração a cortiça, este evento pretende evidenciar as características inovadoras e versáteis desta matéria-prima. O facto de se trabalhar sobre um produto ecológico, reciclável e amigo do ambiente, permite aos jovens criadores de moda do Acrobatic apresentarem as tendências da moda e explorarem novos desafios! 

www.ficor.com.pt



COMO EVENTO de referência para retalhistas e profissionais de jardinagem, a EXPOJARDIM mostrou uma vez mais, ser um evento privilegiado para contactar directamente com o mercado e validar a procura junto dos potenciais clientes.

Com inúmeras novidades no mercado da jardinagem e floricultura, a EXPOJARDIM traduz-se já numa mais-valia para as empresas que queiram dar a conhecer os novos equipamentos de jardinagem, os modernos sistemas de rega, bem como as soluções alternativas de fertilização e cultura de espécies vegetais.

De 7 a 10 de Março, a ANEFA marcou a sua presença neste certame, onde teve a oportunidade de organizar duas sessões de trabalho, uma

relativa à actividade de viveirista, e outra mais generalista para os prestadores de serviços ao Mundo Rural, onde se debateram temas como a Internacionalização das empresas, as alterações à Directiva comunitária sobre MFR, o Regulamento Comunitário 995/2010 que fixa as obrigações dos operadores que colocam no mercado madeira e produtos da madeira e o Plano de acção contra o Nemátodo da Madeira do Pinheiro. A ANEFA aposta assim na divulgação do trabalho da Associação e dos produtos e serviços dos seus associados, destacando o novo serviço prestado no âmbito do acompanhamento e apoio técnico na produção em viveiro, decorrendo de um apoio do ProDeR, inserido na Acção 4.3.2 "Serviço de Apoio às Empresas". 



Com confiança e seriedade ao seu lado no sector agro-florestal alentejano desde 1986

Consultoria e Projectos

- Elaboração, execução e acompanhamento de projectos florestais e agrícolas;
- Planos de gestão florestal (PGF);
- Planos de gestão de Biodiversidade;
- Avaliações e partilhas;
- Sistemas de Informação Geografia (SIG) e cartografia Digital;

Serviços

- Arborização de terras agrícolas e rearborização de áreas incultas e ardidas;
- Beneficiação de espaços florestais: Fertilizações, desbastes, limpezas de mato, desramações e podas de formação;
- Beneficiação de infra-estruturas Agro-florestais: caminhos, aceiros e pontos de águas;
- Regularização de linhas de água;

www.otrevo.pt

Sede: Rua Fernando Namora, n.º 28. 1.º Dt - 7800.502 Beja
(t) 284 325 962 (f) 284 318 365

A. Travessa Ramalho & Filho, Lda.

Rua de Timor Leste, nº4 Apt.51
5360-909 Vila Flor
Telef.: 278516459 · Fax: 278516459
a.travessa.ramalho@sapo.pt

Abastena, Lda.

R. Pe. Estevão Cabral, 79 - 1º - s. 104
3000-317 Coimbra
Telef.: 239827953 · Fax: 239833545
abastena@gmail.com
 Acreditações
✓ FSC Gestão Florestal
✓ FSC Cadeia de Custódia

Alberlim - Limpeza e Manut. Unip. Lda.

Rua Portelas, Albergaria-a-Nova - 3850-501 Branca
Telef.: 234524034 · Fax: 234524034
contacto@alberlim.com
www.alberlim.com

Alcides Madeiras

Lugar da Igreja - Castanheira do Vouga - Águeda
3750-373 CASTANHEIRA DO VOUGA
Telef.: 234623315 · Fax: 234623315
alcidesmadeiras@hotmail.com
 Acreditações
✓ PME Líder

Alertexto Viveiros Florestais Unip. Lda.

Estrada Variante da Moita · 3780-476 ANADIA
Telef.: 231503733 · Fax: 231511721
alertexto@hotmail.com

Ambiflora, Lda.

Lugar Novo, R. Linha Férrea nº 10
4700-711 Palmeira Braga
Telef.: 253628364 · Fax: 253628364
ambiflora@ambiflora.pt
www.ambiflora.pt
 Acreditações
✓ PME Líder

Anadiplanta

Rua Poeta Cávador · 3780-237 Anadia
Telef.: 231511774 · Fax: 231511774
agostinho@anadiplanta.com
www.anadiplanta.com

António Maia Rodrigues Figueiredo

Rua Principal Norte, nº 366 - Fornos
3060 - 101 Fornos
Telef.: 239609235
tofigueiredo@hotmail.com

António Panalo Pedrico

Rua do Cemitério nº 3, Edif. da Central
de Camionagem - Lj 2 - 6320-359 Sabugal
Telef.: 271615071 · Fax: 271615071
sondagenspedrico@gmail.com

Arboser, S.A.

Pólo Industrial da Portucel
Apartado 55 - Mitrena
2901-861 Setúbal
Telef.: 265729427 · Fax: 265729493
maria.joao.bandeira@portucelsoporcel.com
 Acreditações
✓ ISO 9001 Gestão de Qualidade
✓ ISO 14001 Gestão Ambiental
✓ ISO 18001 Saúde e Segurança no trabalho

Armindo Pereira Pais Lda.

Avenida das Laranjeiras, 323 · 3780-202 Anadia
Estaleiro: Sobrosa - Espinho
3450-063 Mortágua
Telef.: 231515790 · Fax: 231515790
armindopais@live.com.pt

Arsénio Rodrigues & Irmão, Lda.

Rua Dr. Assis e Santos, nº 89 · 3450-123 Mortágua
Telef.: 231522735 · Fax: 231522737
isabel@plantagest.com
 Acreditações
✓ FSC Cadeia de Custódia
✓ PEFC Cadeia de Responsabilidade

Arvoplanta

Francisco José Ferreira Veiga
Rua do Sanjal nº 277 - Vale de Avim - Moita
3780-481 Anadia
Telef.: 231503531 · Fax: 231503531
arvoplanta@iol.pt

Aval Verde, Engenharia e Ambiente, Lda.

Apartado 123, Rua Principal n.º65 - Telhado,
3360-062 Figueira de Lorvão
Telef.: 239476670 · Fax: 239476671
geral@avalverde.pt
www.avalverde.pt
 Acreditações
✓ ISO 9001 Gestão de Qualidade
✓ Alvará de construção

Beirazimute

Bairro Sta. Eugénia, Ed. Euroviso, Lt E-Lj F
3500-004 Viseu
Telef.: 232185058 · Fax: 232185158
geral@beirazimute.pt
www.beirazimute.pt

Bioflorestal S.A.

R. Padre Matos, Edif. 2000 - Entrada 1 e 2
3850-091 Albergaria-a-Velha
Telef.: 234527123 · Fax: 234580407
geral@bioflorestal.pt

Bionordeste

Estrada Nacional 15, Lugar de Vale de Ague
5370-265 Mirandela
Telef.: 278248509 · Fax: 278248507
geral@mirapapel.com
www.mirapapel.pt

Carlos Alberto Paiva Viveiros Florestais e Plantações

Rua Pau da Mata n.º 1 - Monte de Lobos
3450-306 Mortágua
Telef.: 231920530

Carvalhos - Expl. Madeiras Lda.

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 33
3260-424 Figueiró dos Vinhos
Telef.: 236551523 · Fax: 236553380
as4102079@sapo.pt

Castanea Sativa Lda.

Caveiros Bxº-Cambra Vouzela
3670-041 CAMBRA
Telef.: 232748017 · Fax: 232748017
castanea_sativa@hotmail.com
www.castaneasativa.com

Célia Marques, Unipessoal Lda.

R. Caldeireiros 43 Marinha das Ondas
3080-485 Figueira Foz
Telef.: 233959157 · Fax: 233959157
madeirasmarques.uni@sapo.pt

CG Florestal, Soc. Unip. Lda.

R. Adriano Rovisco dos Santos
7470 - 117 Casa Branca
Telef.: 268549147
cg.florestal@sapo.pt

Claro e Miranda

Comércio de Madeiras, Lda.
R. Eurocerâmica 59 - Brejos Azeitão
2925-145 Azeitão
Telef.: 212180206 · Fax: 212180206
claroemiranda@sapo.pt

Cláudio & Moreira, Lda.

Rua Campo Futebol, nº 11 Palhagueiras
2560-044 A dos Cunhados
Telm.: 917289223 · Fax: 261981810
www.claudiomoreira.pai.pt

Colpinus - Madeiras e Derivados

Rua Nossa Srª de Fátima, 200
2420 - 193 Colmeias
Tel: 244723389 · Fax: 244723501
martos@martos.pt
www.martos.pt

Consagri, Consultoria Agrícola Lda.

R. Padre Evaristo do Rosário Guerreiro, N.º 2
2100-195 Coruche
Telef.: 243611030 · Fax: 243611039
consagri@consagri.pt
www.consagri.pt

Costa & Irmãos

Largo da Madalena, 865 Agodim
2420-422 Colmeias
Telef.: 244720380 · Fax: 244720389
geral@costaeirmaos.com
www.costaeirmaos.com
 Acreditações
✓ PME Líder

Costa Ibérica Florestal, Lda.

EN 16 Vila Garcia · 3530-077 Fornos
Maceira Dão - Mangualde
Telef.: 232619450 · Fax: 232619451
floresta@costa-iberica.com

Covelo e Pinto, Lda.

R. Almirante Reis, 294 · 2830-461 Palhais - BRR
Telef.: 212148890 · Fax: 212148899
geral@covelopinto.pt
www.covelopinto.pt

Ecorede - Silvíc. e Exploração Florestal, SA

Rua do Poente, 166 - Apartado 282
4786-909 TROFA
Telef.: 252400610 · Fax: 252400619
geral@ecorede.pt
www.ecorede.pt
 Acreditações
✓ PME Líder
✓ ISO 9001 Gestão de Qualidade
✓ ISO 14001 Gestão Ambiental
✓ ISO 18001 Saúde e Segurança no Trabalho
✓ FSC Cadeia de Custódia
✓ PEFC Cadeia de Responsabilidade

Empev Gestão de Espaços Verdes Lda.

R. São Domingues n.º 336 -28
2200-397 Abrantes
Telef.: 241377212 · Fax: 241377213
geral@empev.pt
www.empev.pt

Floponor, Lda.

Rio de Mel · 6420-552 Trancoso
Telef.: 271813324 · Fax: 271813323
geral@floponor.pt
www.floponor.pt
 Acreditações
✓ PME Líder
✓ PME Excelência
✓ FSC Cadeia de Custódia
✓ PEFC Cadeia de Responsabilidade
✓ Alvará de construção

Floresta Bem Cuidada Projeto Florestal, Lda.

Av. Da Igreja, 14 R/c dto
6300-399 Guarda
Telef.: 271237630 · Fax: 271237630
florestabemcuidada@sapo.pt
www.florestabemcuidada.pt
 Acreditações
✓ ISO 9001 Gestão de Qualidade

Floresta da Serra

Folgares S/N - Portela Fojo
3320-332 PORTELA DO FOJO
Telef.: 235566188 · Fax: 235566188
ffloresta@sapo.pt

Floresta Jovem, Lda.

Rua Principal nº20 Carvalhal Ap.67
3450-301 Mortágua
Telef.: 231923148 · Fax: 231923148
floresta_jovem@sapo.pt
www.florestajovem.webs.com

Floresta Renovada, Lda.

R. Maria Vela, 10
6300-581 Guarda
Telef.: 271222561 · Fax: 271222561
floresta.renovada@netvisao.pt

Florestas Sustentáveis, Lda.

Praça da República nº10
7050-132 Montemor-o-Novo
Telef.: 217265160 · Fax: 217265121
info@florestassustentaveis.pt
www.florestassustentaveis.pt

Florestlis Lda.

Estrada Nacional 109, Apartado 12
2426-908 Monte Redondo
Telef.: 244685135 · Fax: 244686078
geral@florestlis.pt

Florgénese Lda.

Estrada do Seixalinho, CityPark - Armazém A
2870-339 Montijo
Telef.: 212326790 · Fax: 212326797
florgenese@gmail.com
www.florgenese.com
 Acreditações
✓ Organização Oficialmente Reconhecida para
a homologação de produtos fitofarmacêuticos

Forestcorte Exp. Florestal, Lda.

Lugar De Paços
4540-451, MOLDES, Aveiro
Telef.: 256940260 · Fax: 256940269
forestcorte@gmail.com
www.forestcorte.com
 Acreditações
✓ PME Líder

Forestfin - Florestas e Afins, Lda.

Rua José Gomes Soares, 11-3ºDrt
4405-905 Vila Nova de Gaia
Telm.: 927601580 · Fax: 224906062
florestaseafins@gmail.com
www.florestaseafins.com

Gestiverde, Lda.

R. D. Lopo Almeida, Lt 81 R/C Esq.
2200-281 Abrantes
Telef.: 241366806 · Fax: 241366850
geral@gestiverde.pt
www.gestiverde.pt

GIFF - Gestão Integrada de Fogos Florestais S.A.

R. D. João Ribeiro Gaio, nº9B, 1º Esq.
4480-811 Vila do Conde
Telef.: 252632022 · Fax: 252632022
giff.geral@giff.pt
www.giff.pt

Ideal Jardins - Const. e Manut. Unip. Lda.

Parque Empresarial Primóvel - Edifício A.3, 2º-C,
Albarraque · 2635-595 Rio de Mouro
Telef.: 219250983 · Fax: 219150377
geral@idealjardins.pt
www.idealjardins.pt
 Acreditações
✓ PME Líder
✓ Alvará de construção

Igal, Lda.

Parque Ind. Tecnológico de Évora,
R. da Agricultura lote nº11
7005 - 340 Évora
Telef.: 266734189 - Fax: 266734189
igal_@sapo.pt
☑ Acreditações
✓ PME Líder

Indumadeiras, Lda.

Rua Dr José Assis e Santos
3450-123 Mortágua
Telef.: 231920131 - Fax: 231920131
indumadeiras@hotmail.com

Jardim Formoso, Lda.

Av. 25 de Abril, nº 56 - Galameres
2710-246 Sintra
Telef.: 219241205 - Fax: 219246632
geral.jardinformoso@mail.telepac.pt

José Dias e Fós, Lda.

Rua do Pomar, 20 Canais
2420-084 Caranguejeira
Telef.: 244733588 - Fax: 244733588
josedias.filhos@sapo.pt

Lazer e Floresta - Empresa Desenv. Agro-Florestal S.A.

Rua Braamcamp 90, 4º Piso
1250-052 Lisboa
Telef.: 217817314 - Fax: 217817319
lf@lazerrefloresta.pt
www.lazerrefloresta.pt

M Cruz & Soares, Lda.

Lugar de Lages: 4575-300 PAREDES PNf
Telef.: 255616153 - Fax: 255616168
mcruz_soares@hotmail.com
www.mcruzessoares.pai.pt

Madeicampo, Exploração Florestal Lda.

R Central Campo 2215, Campo
4440-037 CAMPO VLG
Telef.: 224112639 - Fax: 224159217
madeicampo@sapo.pt

Madeira Santo, Explor. Florestal Unip. Lda.

Caminho Poiso 48, Santa Cruz / Ilha da Madeira
9100-265 Santa Cruz
Telef.: 291552869 - Fax: 291552869
madeirasanto@gmail.com

Madeiras Vale do Rio, Lda.

Minhãos
4540 - 536 Santa Eulália
Telef.: 256998010
reinaldo_brandao@sapo.pt

Mário & Félix Comércio de Madeiras Lda.

Rua Manuel Simões nº3, Brejos do Assa
2950-057 Palmela
Telef.: 265509532 - Fax: 265509532
lenhasfelig@gmail.com

Micoflora, S.A.

Centro Empresas, Ed.Clube Náutico - Sra.
Santana-Pav.1- 7580-509 Alcácer do Sal
Telef.: 265613274 - Fax: 265613275
micoflora@micoflora.com
www.micoflora.com

O Trevo, Lda.

R. Fernando Namora, 28 - 1º Dtº
7800-502 Beja
Telef.: 284325962 - Fax: 284318365
geral@otrevo.pt
www.otrevo.pt
☑ Acreditações
✓ ISO 9001 Gestão de Qualidade

Pinas & Irias Lda.

Avenida Nacional 54, Cíborro
7050-611 CÍBORRO
Telef.: 266840000 - Fax: 266840002
pinas.iras@mail.telepac.pt
www.pinasirias.com

Planta Livre - Prod. e Comer. de Plantas

Estrada dos Pexilgais
2725-659 Mem Martins
Telef.: 219258137 - Fax: 219151457
plantalivre@sapo.pt

PombalVerde, Prod. Com. Plantas Lda.

R. Principal nº10 Bonitos
3105-007 Almagreira PBL
Telef.: 236961413 - Fax: 236961134
geral@pombalverde.pt
www.pombalverde.pt
☑ Acreditações
✓ ISO 18001 Saúde e Segurança no trabalho

Preplanta - Viv. Hortícolas, Lda.

Estrada Nacional 118, Km 57
2125 - 317 Muge
Telef.: 263596851 - Fax: 263596862
mario.ferreira@preplanta.pt
www.preplanta.pt

Profjardim - Espaços Verdes, Lda.

Rua das Mestras, nº 61 - Touregas
3870-032 Bunheiro
Telef.: 234855266 - Fax: 234855267
profjardim.profjardim@gmail.com
www.profjardim.com

Projectacon

Zona Industrial de Constantim, lote 175
5000-082 Vila Real
Telef.: 259330000 - Fax: 259330009
projectacon@gruopemilianosaldanha.pt
www.projectacon.pt
☑ Acreditações
✓ PME Líder
✓ Alvará de construção

Rapamato Serv. Florestais, Lda.

R. Quinta do Salles, 26B, Atelier A26
2790-164 Carnaxide
Telm.: 917217001
rapamato@sapo.pt

Relva Viva - Gestão Florestal e Jardins Lda.

Parque Industrial Quinta Lavi
Escritório n.º9, Bloco B
2710-161 Sintra
Telm.: 925040040
geral@relvaviva.pt
www.relvaviva.pt

Resimadeiras

Maladão, Apartado 7
3300 - 112 Arganil
Telef.: 235713561 - Fax: 235713563
resimadeiras@sapo.pt

Sérgio C. Domingues & Ca. Lda.

Tomada - Moreira
4950-600 Monção
Telef.: 251666262 - Fax: 251666262
s.c.domingues@sapo.pt

Silvapor, Lda.

Qtª da Devesa, Srª da Graça
6060-191 Idanha-a-Nova
Telef.: 277208208 - Fax: 277202780
silvapor@silvapor.pt
www.silvapor.pt
☑ Acreditações
✓ ISO 9001 Gestão de Qualidade
✓ Alvará de construção

Silviaçores Silvicultura, Lda.

Carreira - Fajã de Cima, S/N
9500-511 S. Miguel
Telef.: 296638268 - Fax: 296638268
silviazores@sapo.pt

Silviconsultores S.A.

Av. Antonio Augusto Aguiar nº148, 5ªA
1050-021 Lisboa
Telef.: 211923793 - Fax: 211454850
info@silviconsultores.pt
www.silviconsultores.pt
☑ Acreditações
✓ Entidade Formadora Acreditada pela DGERT

Silvicorgo, Transportes e Serviços Lda.

Rua Fundadores do circuito de Vila Real, nº10
5000-415 Vila Real
Telef.: 259322478 - Fax: 259322484
info@silvicorgo.com
www.silvicorgo.com

Silviguarda - Silvicultura e Transportes Lda.

Urb. do Cabeço Lote 5 Estrada de Alfazeres
6300-651 Guarda
Telef.: 271223223 - Fax: 271223223
geral@silviguarda.pt
www.silviguarda.pt

Silviland - Serv. e Obras Florestais

Av. Maria Lamas, nº 68, 3ºdto - 2775-123 Parede
Telm.: 919797587
info@silviland.pt

Soc. Agríc. e Pecuária Melo e Cancela Lda.

R. das Flores, nº17, Pereiro - 3780-412 Avelãs de Cima
Telef.: 231504946 - Fax: 231515383
jose.cancela@iol.pt

Socriter, Lda.

Zona Industrial de Ulme - 2140-385 Chamusca
Telef.: 249771696 - Fax: 249771698
socriter@mail.telepac.pt

Soprofe, Lda.

Rua 18 de Maio Lt 882 r/c Esq. Rossio Sul Tejo
2205-040 Abrantes
Telef.: 241331413 - Fax: 241331414
Soprofe@mail.telepac.pt

T. M. F., Lda.

R. 5 de Outubro, 28 - 2100-127 Coruche
Telef.: 243610100 - Fax: 243610109
ecoagro@ecoagro.pt

Tavares & Quintas, Lda.

Avenida da Saudade, nº 1 - 4415-575 Crestuma
Telef.: 227650101 - Fax: 227650101

Teleflora S.A.

Campo Grande, 183 - 2º - 1700-090 Lisboa
Telef.: 217826700 - Fax: 217958392
teleflora@teleflora.pt
☑ Acreditações
✓ PME Líder
✓ ISO 9001 Gestão de Qualidade
✓ ISO 14001 Gestão Ambiental
✓ ISO 18001 Saúde e Segurança no trabalho

TerraGes Gestão Agr Florestal e Ambiente, Lda.

Rua Lourenço Caiola, 2
7370-109 CAMPO MAIOR
Telef.: 212744067 - Fax: 212760924
info@terragest.pt
www.terragest.pt

Tomás Floresta, Lda.

Troviscal - 3280-115 Castanheira de Pera
Tel: 919434267
Fax: 236432458
tomasfloresta@gmail.com

Torexcel-Toros p Export. e Celulose, Lda.

Vilarinho do Alva - Rua do Cascalho nº114
3300 - 330 Pombal da Beira
Telef.: 235208680 - Fax: 235208681
torexti@sapo.pt

Unimadeiras S.A.

Apartado 3 - 3854-909 Alberg. a Velha
Telef.: 234521864 - Fax: 234523665
geral@unimadeiras.pt
www.unimadeiras.pt
☑ Acreditações
✓ PME Líder
✓ ISO 9001 Gestão de Qualidade
✓ FSC Gestão Florestal

ValdeLima

Parque Empresarial de Paçõ, Lt 24
4970-249 Arcos de Valdevez
Telef.: 258480280 - Fax: 258480289
geral@valdelima.pt
www.valdelima.pt
☑ Acreditações
✓ Alvará de construção

Vedap - Esp. Verdes, Silvicultura e Vedações S.A.

Rua Moimho de Vento S/N - Apartado 21
2250-909 Constância
Telef.: 249739654 - Fax: 249739655
geral@vedap.pt
www.vedap.pt
☑ Acreditações
✓ ISO 9001 Gestão de Qualidade
✓ Alvará de construção

Verde Sereno Lda.

Rua da Capela nº2 Telheiro-Barreira
2410-033 Leiria
Telef.: 244009038 - Fax: 244831134
geral@verdesereno.com
www.verdesereno.com

Viveiros de Santo Isidro, Lda.

Herdade Pontal - Apartado 5: 2985-275 Pegões
Telef.: 265898039 - Fax: 265898047
viveirostosidoro@gmail.com

Viveiros do Furadouro Lda.

Quinta do Furadouro - 2510-582 Olho Marinho
Telef.: 262965020 Fax: 262965021
viv.furadouro@mail.telepac.pt
☑ Acreditações
✓ Autocertificação de plantas (AFN)



NOVOS ASSOCIADOS

Quer associar-se à ANEFA?
Toda a informação em www.anefa.pt
- Associados - Doc. Novo Associado

EVENTO	ABRIL
Workshop & Ação de Demonstração "A Cultura do Pinheiro Manso para a Produção de Pinha/Pinhão"	4 Portugal - Coruche - Obs. do Sobreiro e da Cortiça
Vinitaly	7 a 10 Itália - Verona
Giornate Avicole - Fieravicola	11 a 13 Itália - Forlì
AGRO 2013 - 46.ª Feira Internacional de Agricultura, Pecuária e Alimentação	11 a 14 Portugal - Parque de Exposições de Braga
Seminários Agrotec - Bem-estar Animal, Fileira Agroflorestal e Rentabilidade do uso de Água	12 Portugal - Braga
Forest and Wood Riga	12 a 14 Letónia - Riga
Riga Agro	12 a 14 Letónia - Riga
Ovibeja	24 a 28 Portugal - Beja
Siam	24 a 28 Marrocos - Meknès
Agrishow	30 Abril a 3 Maio Brasil - Ribeirão Preto
	MAIO
8ª edição da EXPOFLORESTAL	3 a 5 Portugal - Albergaria-a-Velha
Ligna	6 a 10 Alemanha - Hannover
International Conference on Forests for Food Security and Nutrition	13 a 15 FAO - Rome
9º Simpósio de Vitivinicultura do Alentejo	15 a 17 Portugal - Évora
Feira Internacional de Benguela	15 a 19 Angola - Benguela
FICOR - Feira Internacional da Cortiça	22 a 26 Portugal - Coruche
VII Congresso Mundial do Presunto / Congreso Mundial del Jámón / World Ham Congress	28 a 31 Portugal - Ourique
	JUNHO
7º Congresso Florestal Nacional, subordinado ao tema "Florestas – Conhecimento e Inovação"	5 a 8 Portugal - Vila Real e Bragança
Elmia Wood	5 a 8 Suécia - Jonkoping
50ª Feira Nacional de Agricultura / 60ª Feira do Ribatejo	8 a 16 Portugal - CNEMA – C. N. de Exp. e Merc. Agríc., Santarém
Vinexpo - Le Salon international du vin et des spiritueux	16 a 20 França - Bordeaux
Asturforesta	20 a 22 Espanha - Tineo
Livestock	27 a 30 República Checa - Brno



4 números

12€

8 números

21€



Pretendo assinar a Revista ANEFA

Nome

Morada

Código Postal

NIF

Telefone

Email

Pagamento por cheque dirigido à **ANEFA-Associação Nacional de Empresas Florestais. Agrícolas e do Ambiente.**
Rua dos Arneiros 72 A c/v A 1500-060 Lisboa



30ª OVI BEJA

24 a 28 de Abril 2013
Todo o Alentejo deste mundo



Terra**prima**

**NOVA
FASE DE
ADESÃO!**

Projecto Terraprima - Fundo Português de Carbono

Sequestro de Carbono por Alteração de Métodos de Controlo de Vegetação Espontânea



Altere o método de controlo de matos
e seja compensado pelo carbono que
sequestra entre 2011 e 2014

Mais informações em <http://agricultores.extensivity.pt/>

São elegíveis áreas florestais do sul e interior centro do país, dominadas
por sobreiro, azinho, pinheiro-mansinho e carvalho-negral

Projecto Financiado por:



Fundo português de Carbono



Terra**prima**

ist **spin-off**

Em colaboração com:

unac

União Nacional de Agricultores Rurais

